

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS**

**Prof. Daniel Bueno**

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO**



escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO**

**Introdução e Narrativa**



**escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia**

# Ilustração de Livro Infantil sem texto

Se nos livros infantis com texto **o ilustrador é um autor** e a presença da ilustração é significativa, com participação fundamental no resultado final, nos livros sem texto esse papel é definitivo.

Ainda podemos entender que há um “texto” que não aparece. Mas a comunicação com o leitor passa integralmente pelo uso das imagens.

Mais conhecido como Picture Book ou Livro-imagem, tais livros proporcionam uma possibilidade interessante para ilustradores que querem ser autores e resolver um livro inteiro.

Mas envolvem o desafio – nem sempre tão simples – de explorar a ilustração em sua essência, sem o apoio de textos. Ele vai ter que se virar e se resolver sozinha.

# Narrativa: Planeta Tangerina

Já vimos obras da editora portuguesa Planeta Tangerina em outras aulas.

Vamos agora atentar para alguns outras obras deles sem texto e observar como a ilustração tem a capacidade de contar histórias de modo autônomo.

# BERNARDO CARVALHO: UM DIA NA PRAIA



Capa do livro “Um dia na praia”, de Bernardo Carvalho.

Originalmente lançado pela Planeta Tangerina em Portugal em 2008.

No Brasil saiu pela Cosac Naify em 2013.









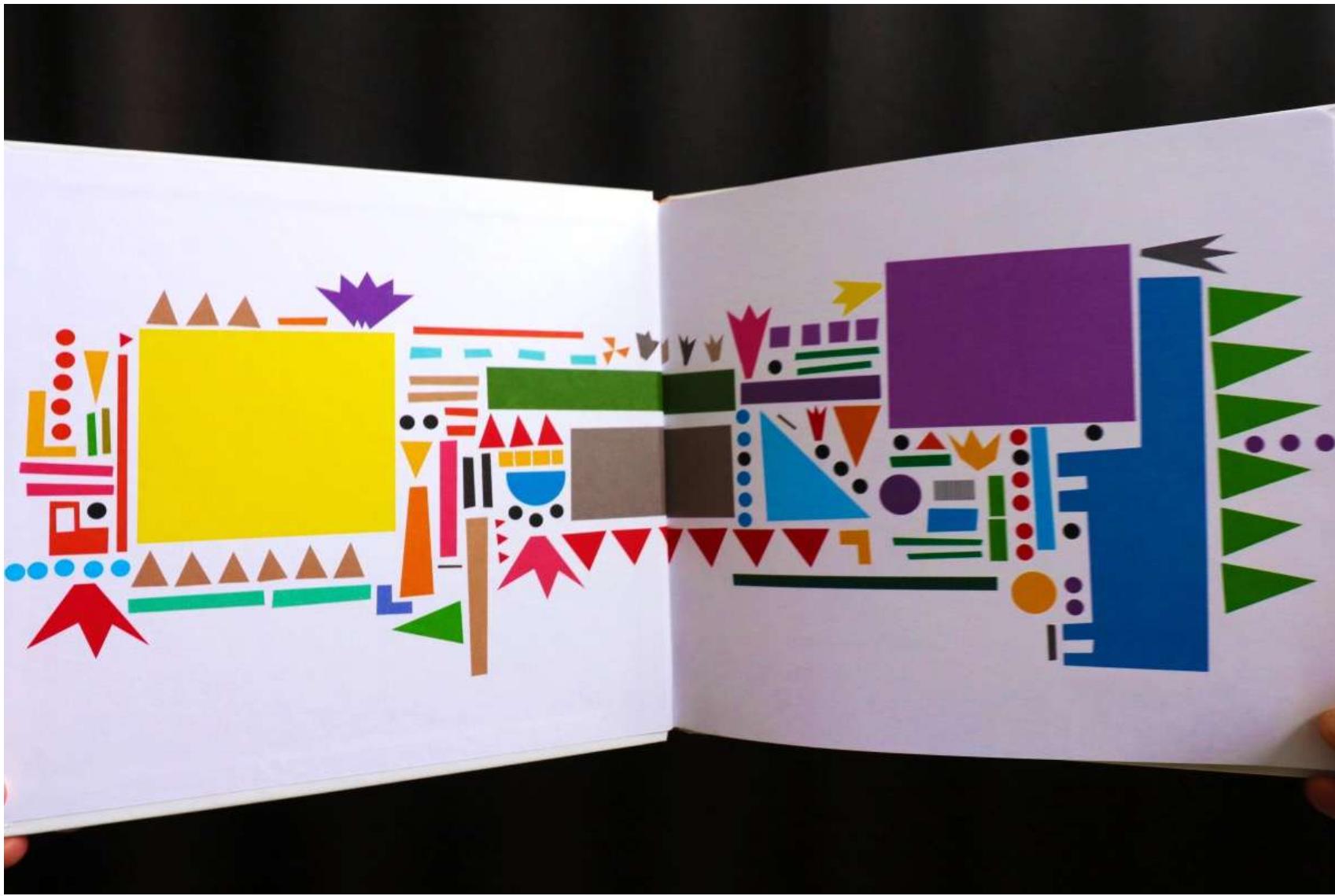
# BERNARDO CARVALHO: TROCOSCÓPIO

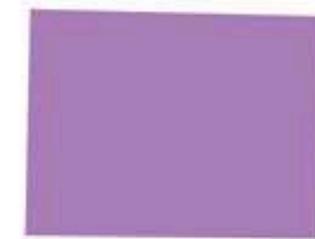


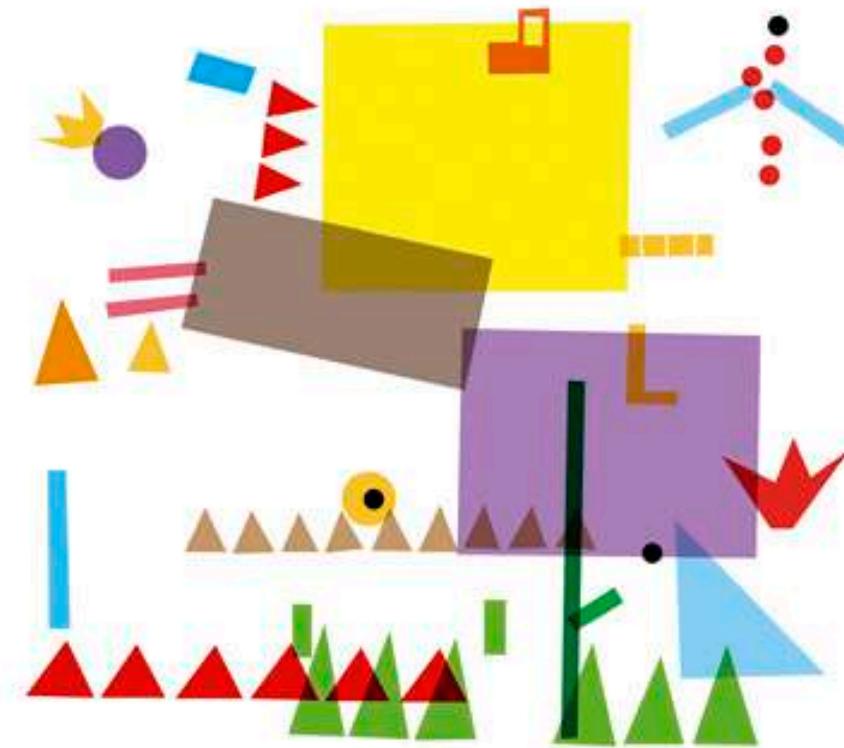
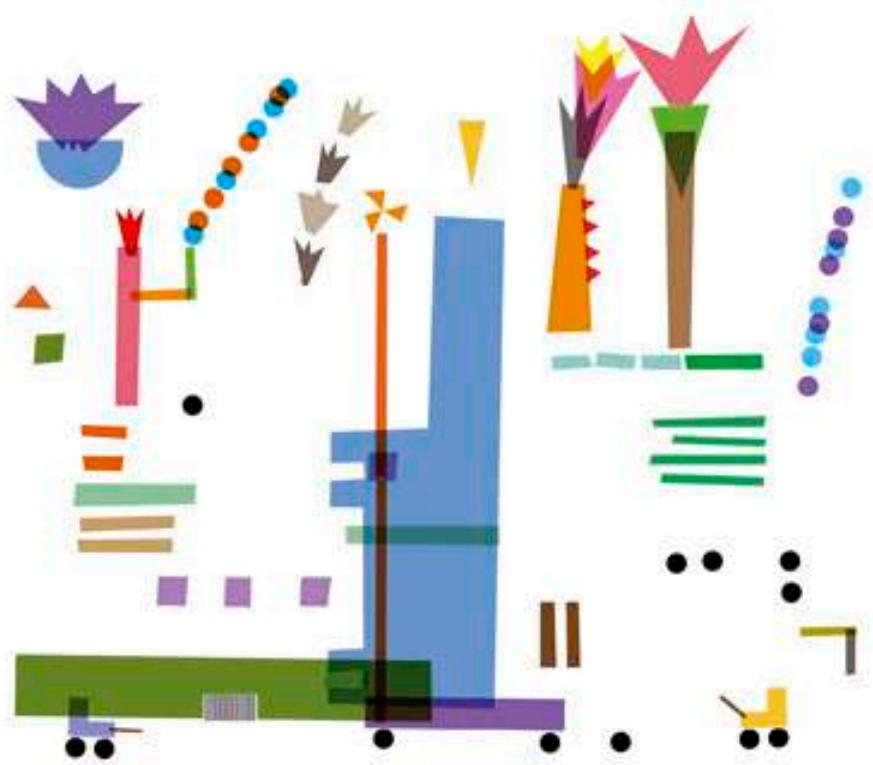
Capa do livro  
“Trocoscópio”, de  
Bernardo Carvalho.

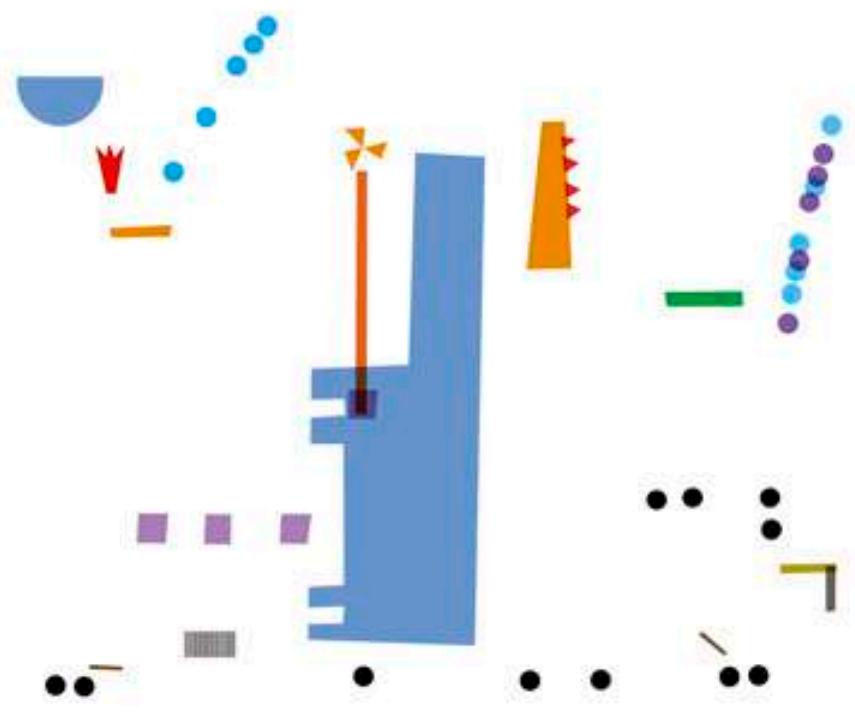
O livro nasceu de ideias  
de João, Isabel,  
Bernardo e Madalena.

Lançado pela Planeta  
Tangerina em Portugal  
em 2010.







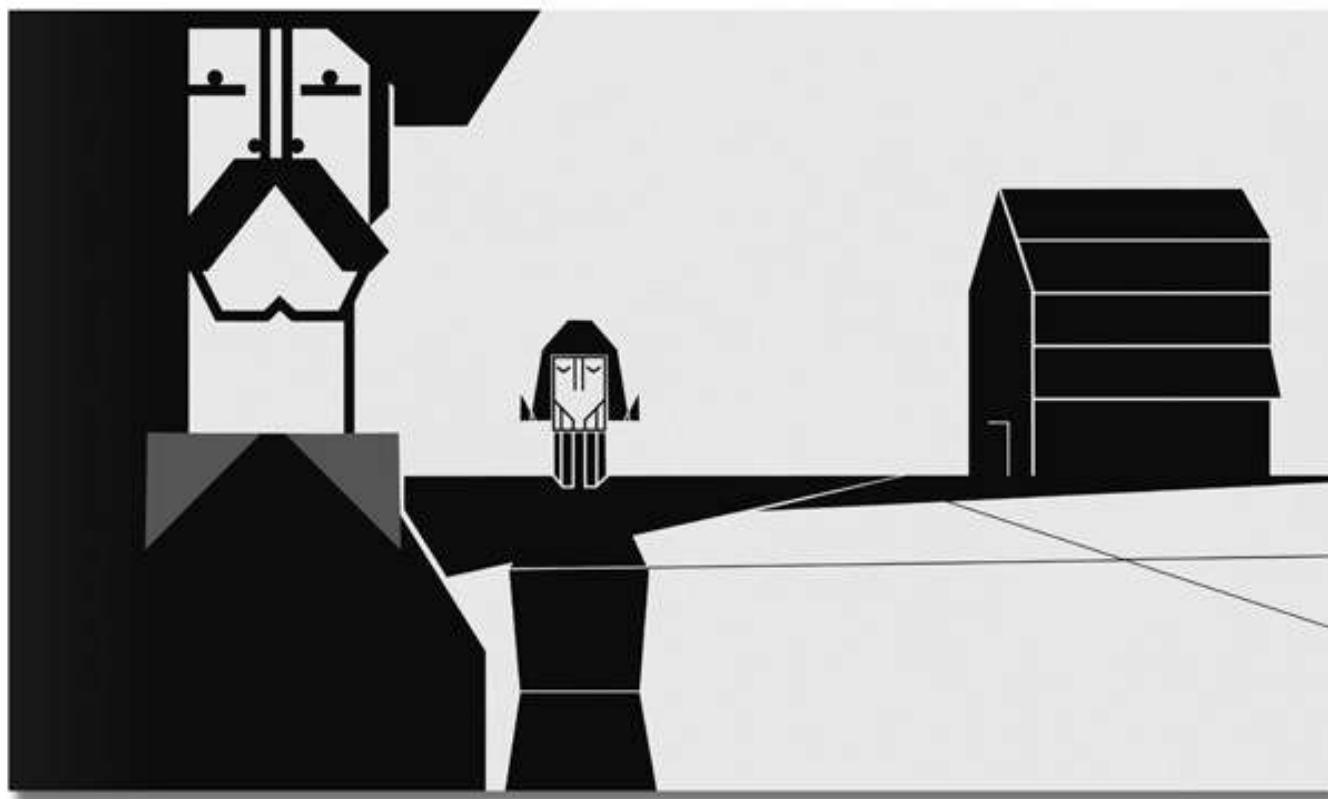
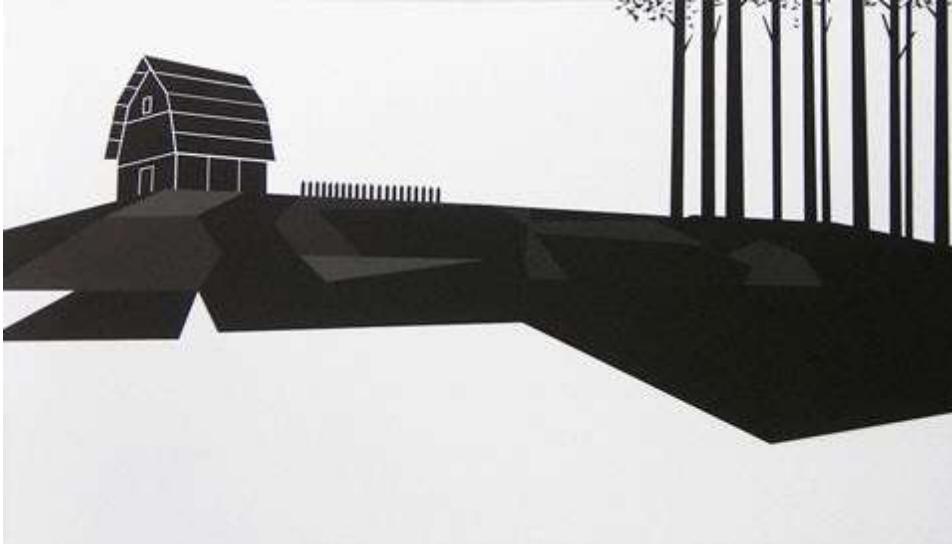


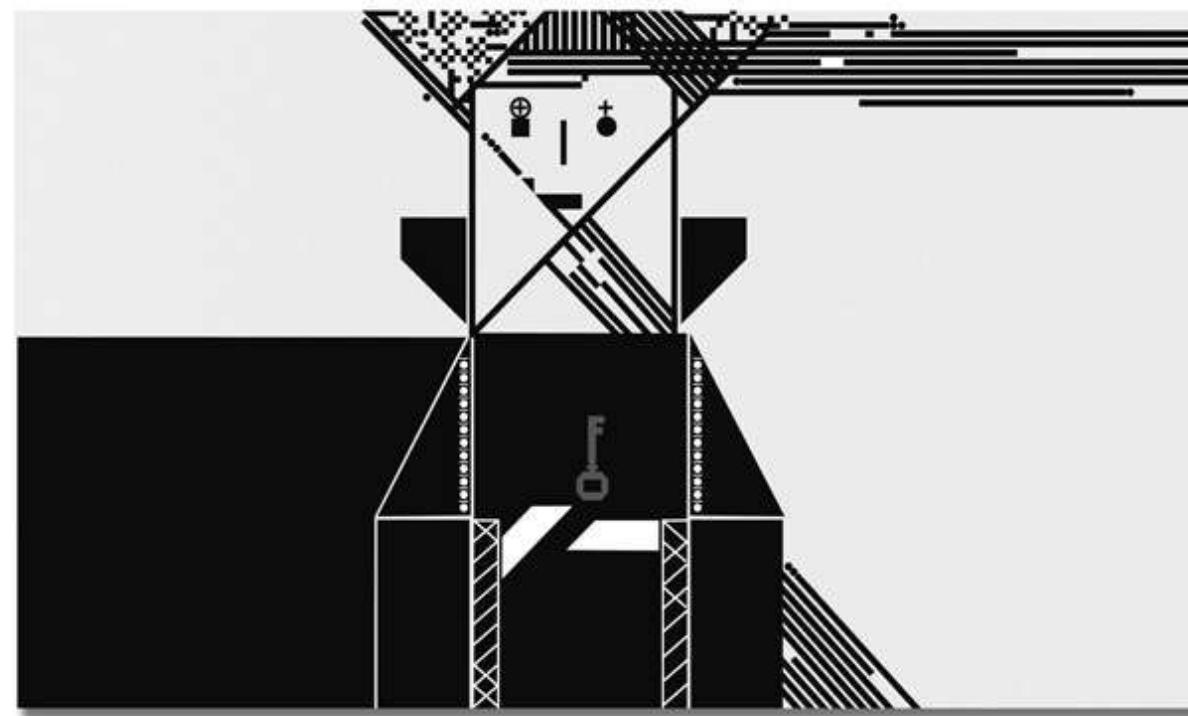
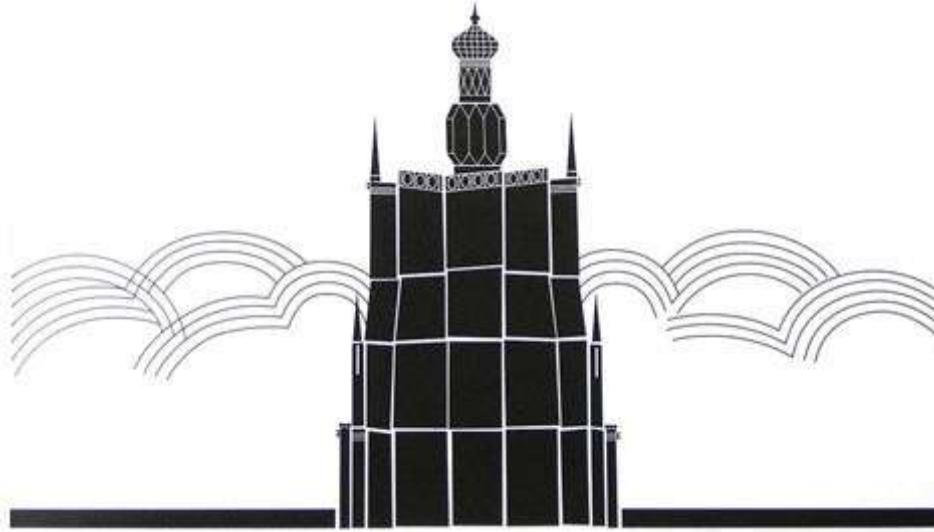
# MILIMBO: HENSEL & GRETEL



"Hansel & Gretel", conto dos Irmãos Grimm ilustrado pelo espanhol Juanjo G. Oller. Milimbo libros.



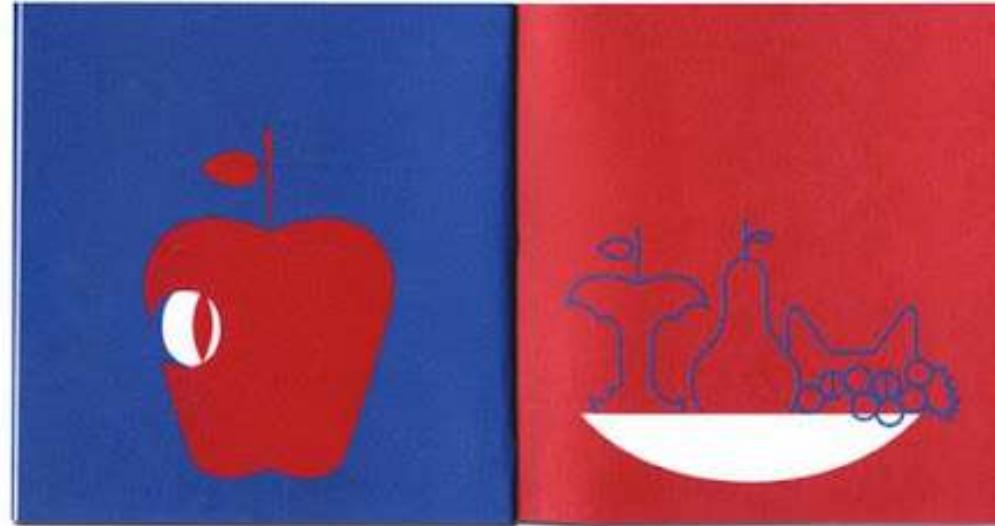


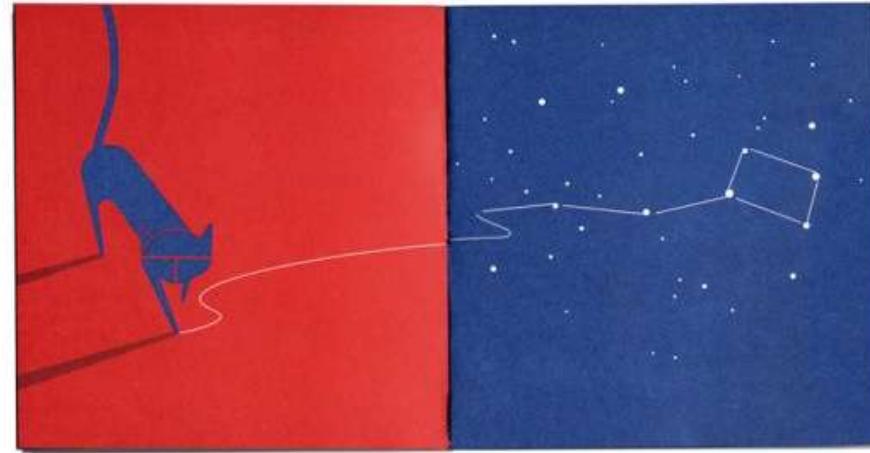
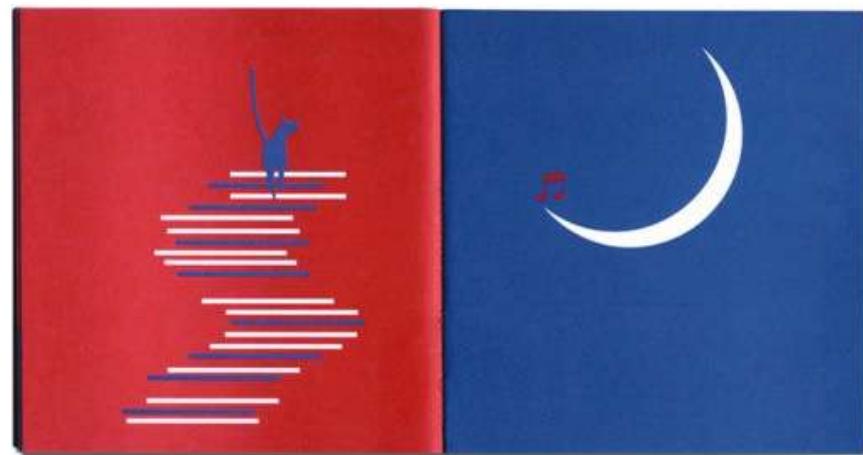


# MILIMBO: LA LUNA SABE A PESCAO



"La luna sabe a pescao", livro do espanhol Juanjo G. Oller. Milimbo libros.





Páginas de “La luna sabe a  
pescao”, livro do espanhol  
Juanjo G. Oller. Milimbo libros.

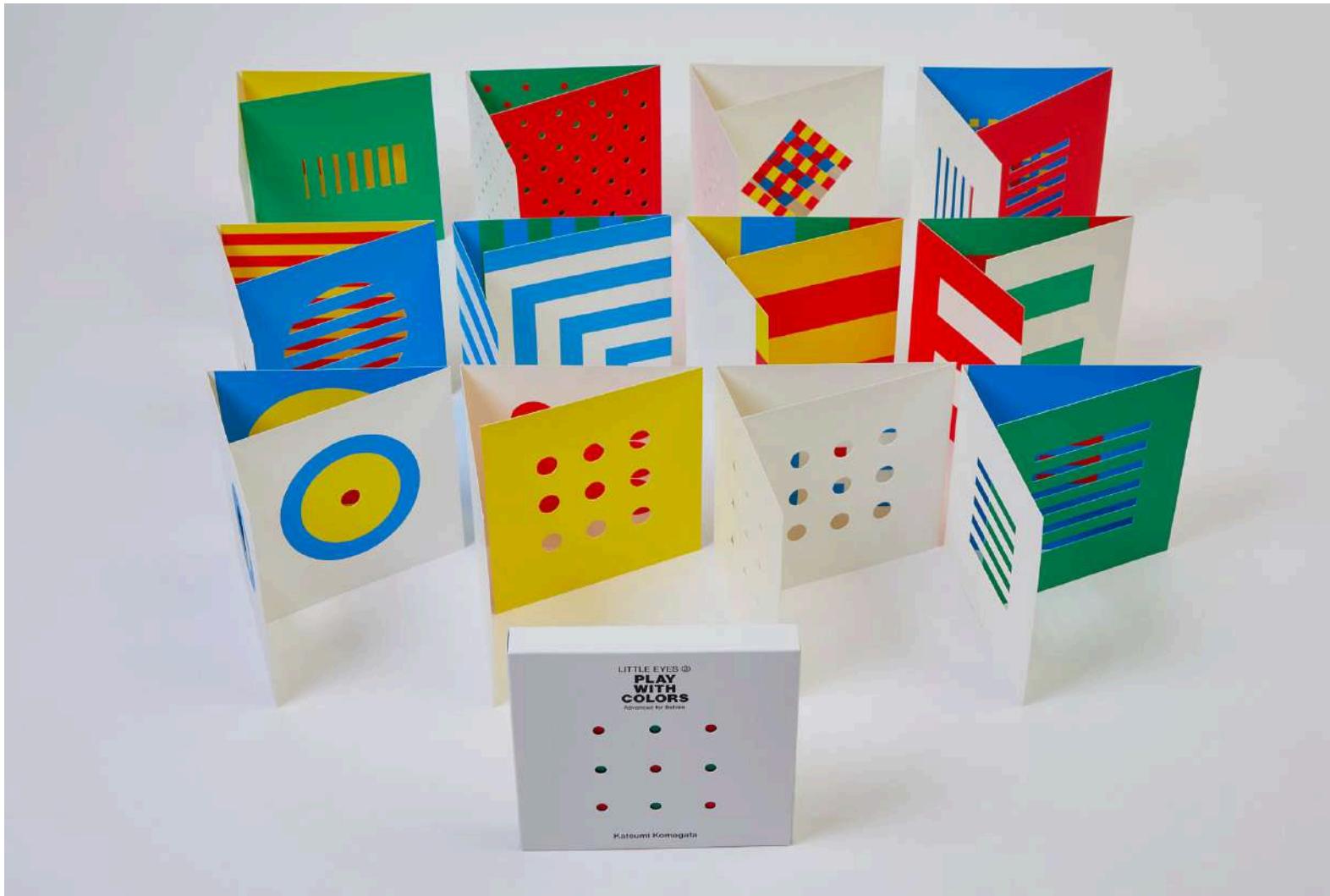
# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO**

**Experimentais e Processo Criativo**

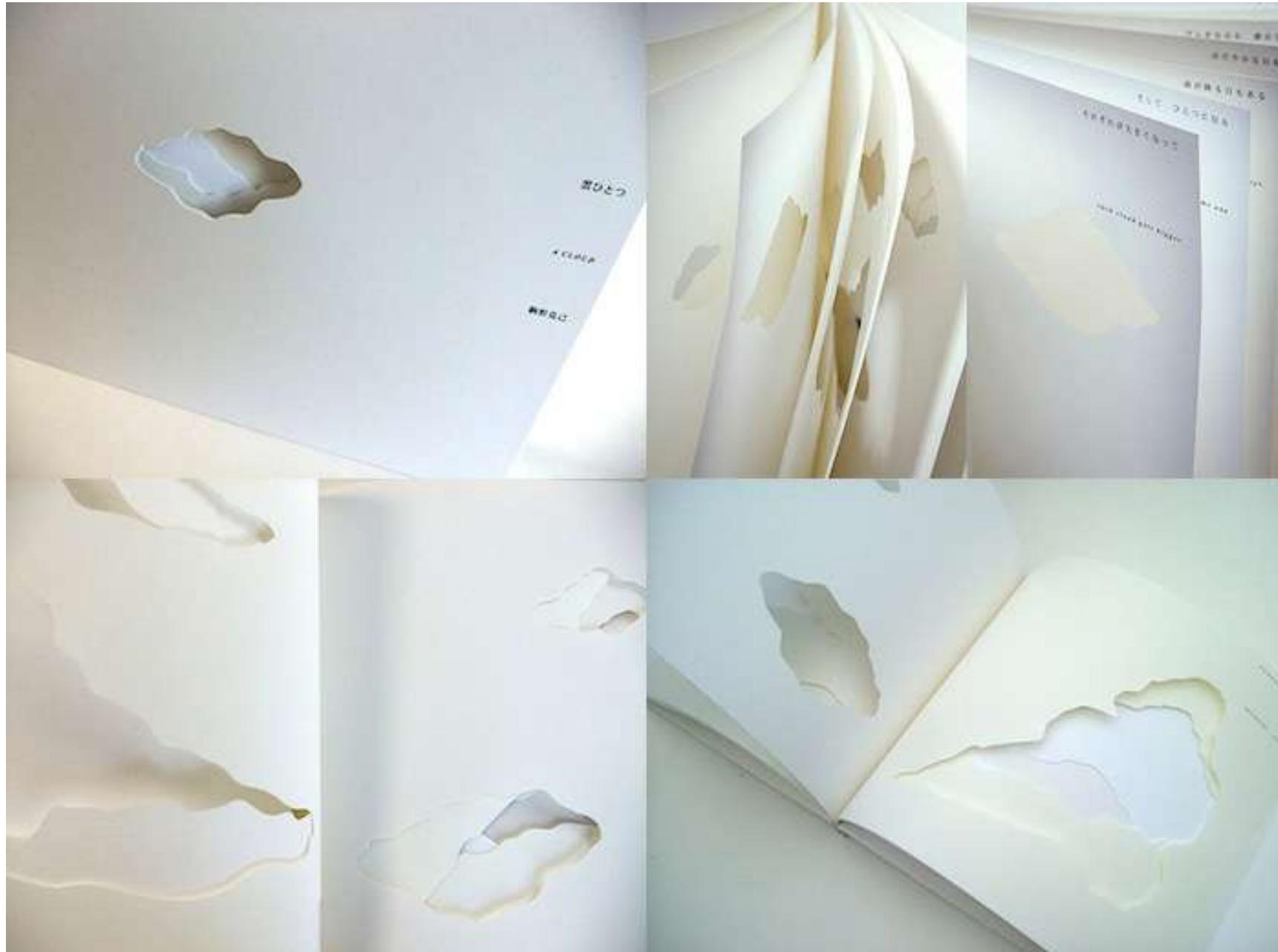


escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia

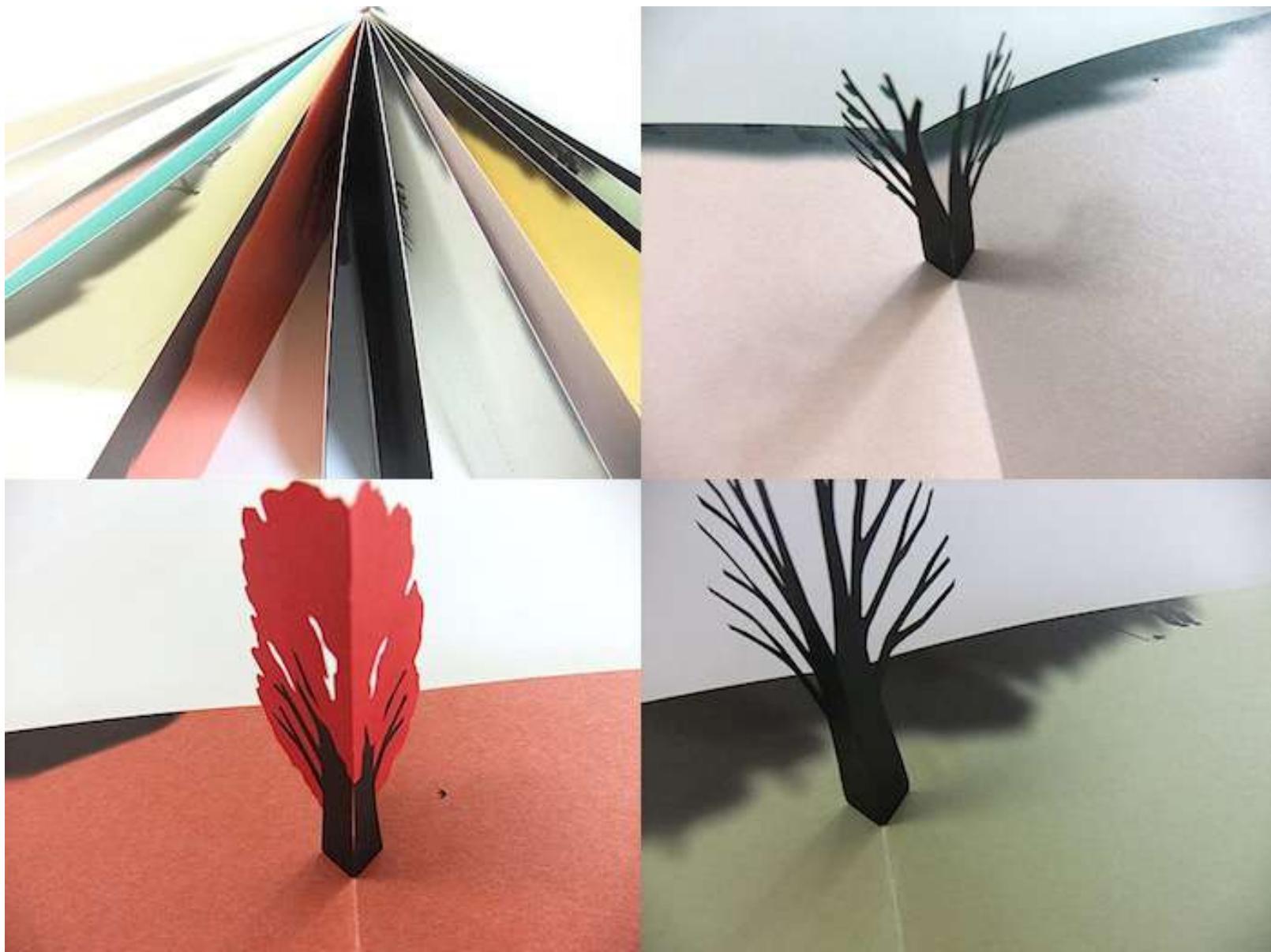
# KATSUMI KOMAGATA



Katsumi  
Komagata:  
“Play with  
colors”, 1996.



Katsumi  
Komagata:  
"A Cloud"

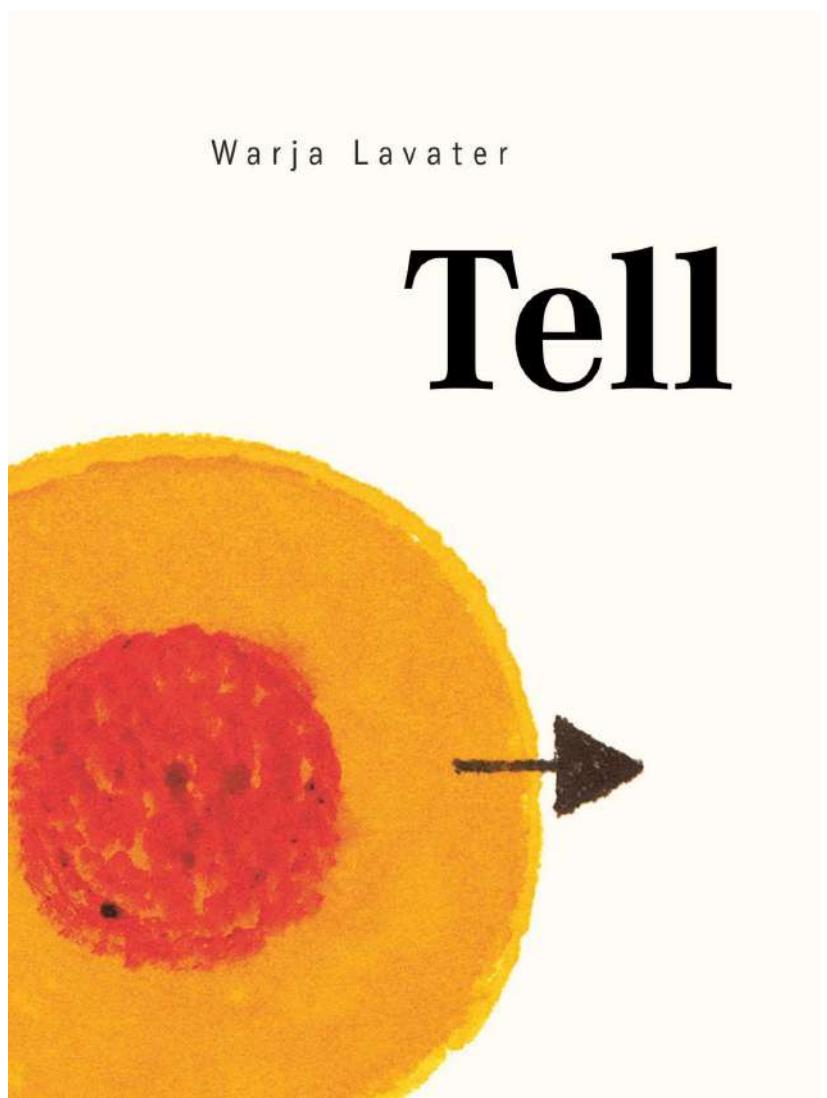


Katsumi  
Komagata:  
"Little Tree"



Katsumi  
Komagata:  
“I’m gonna  
be born”

# WARJA LAVATER



Warja Lavater

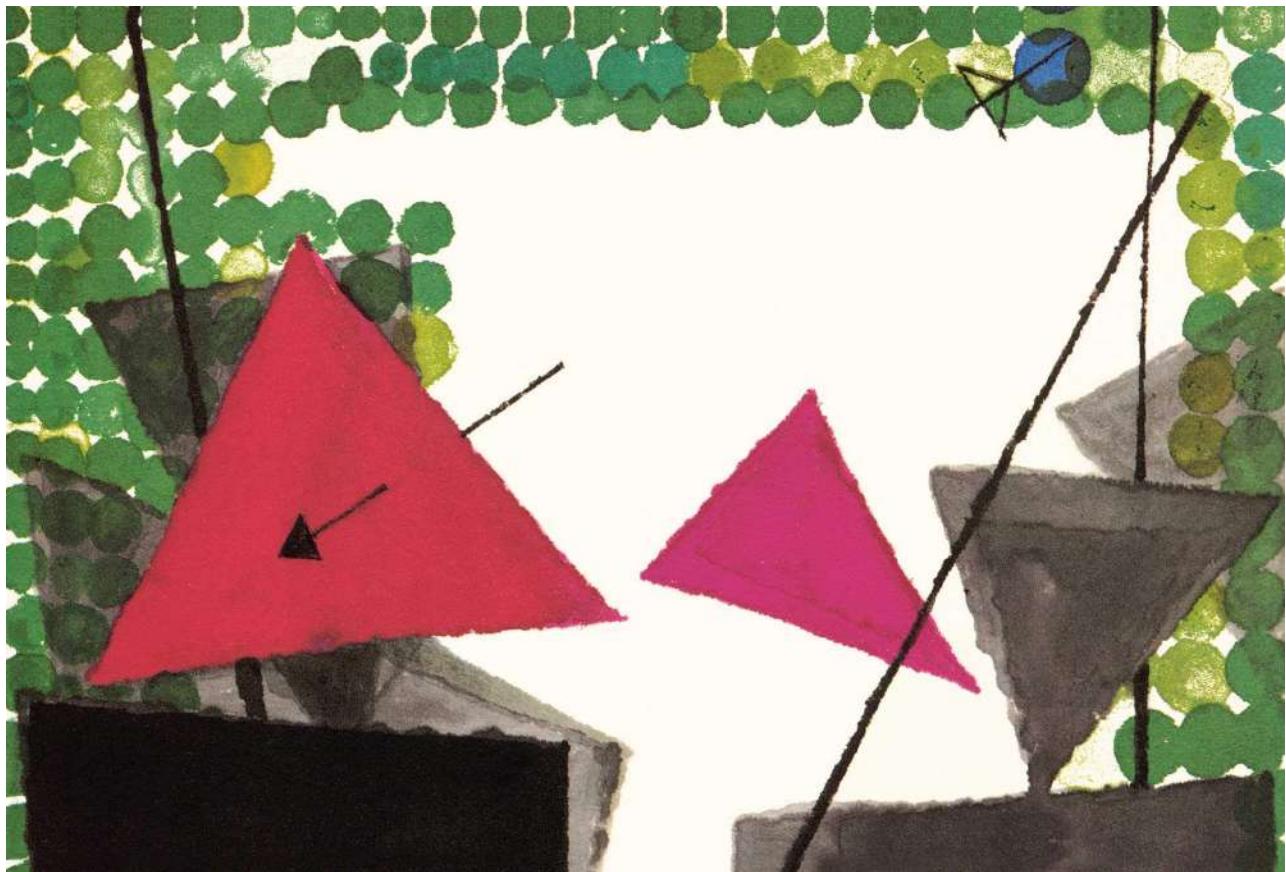
Tell



Warja Lavater

English

William Tell . . . . .	●
Tell's son . . . . .	●
Governor Gessler . . . . .	■
Knight . . . . .	■
Soldier . . . . .	■
Gessler's hat . . . . .	▲
Apple . . . . .	●
Crossbow and arrow . . . . .	↑
Citizens . . . . .	●
Bowing citizens . . . . .	●
The tyrant's castle . . . . .	■
Forest . . . . .	●
Ship . . . . .	●
Waves . . . . .	●



Warja Lavater

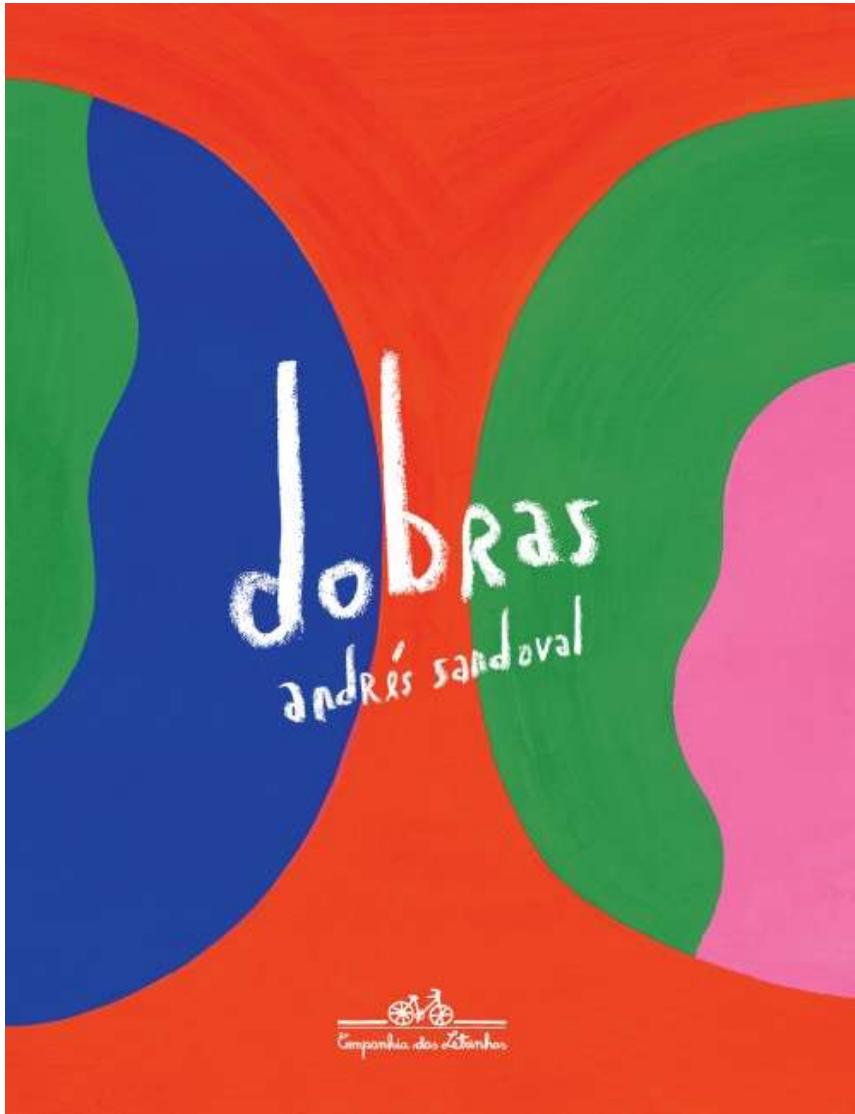


Warja Lavater



Warja Lavater

# ANDRÉS SANDOVAL: DOBRAS



Andrés Sandoval: "Dobras",  
Companhia das Letrinhas, 2017.



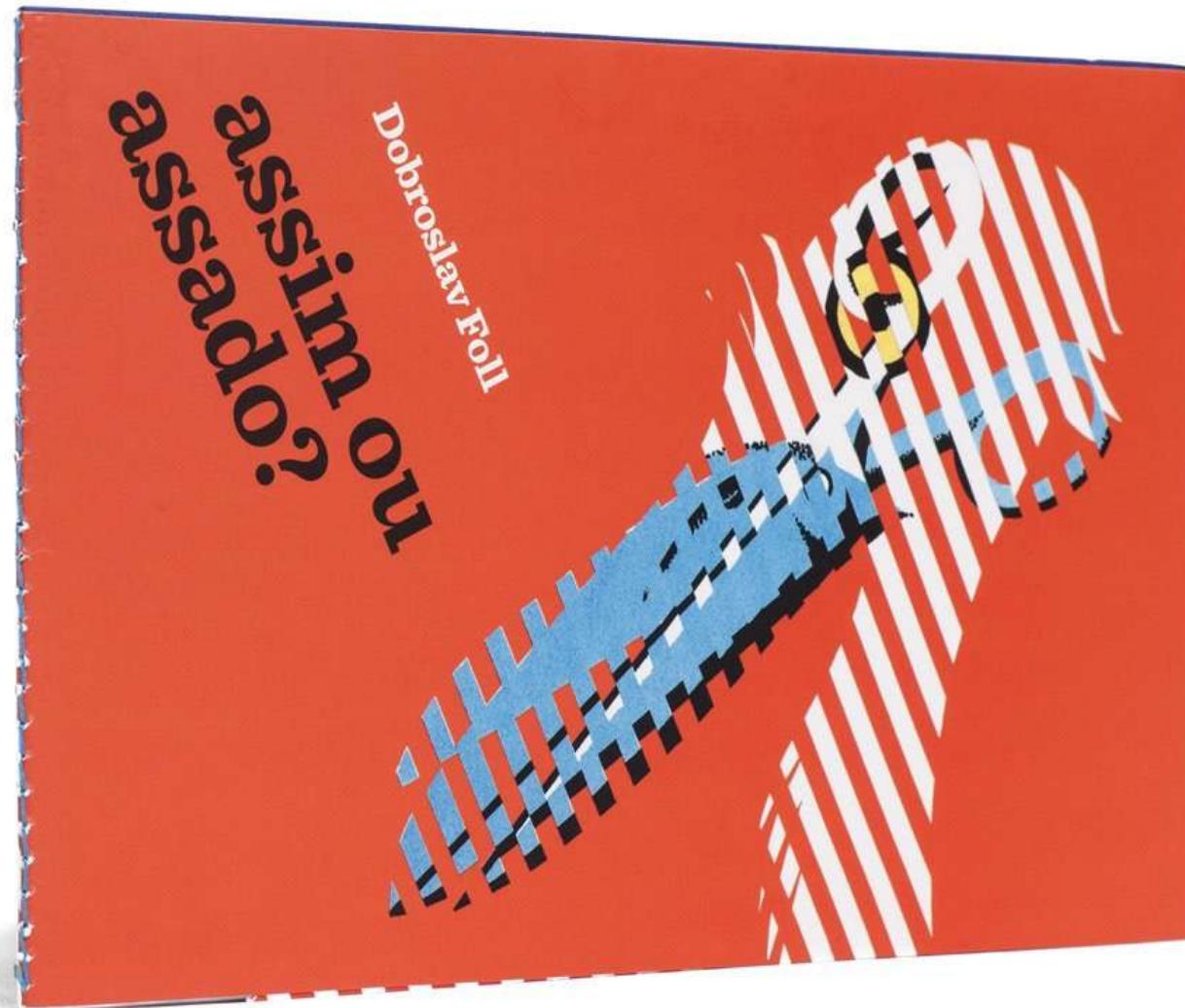


Andrés  
Sandoval:  
Original de  
“Dobras”,  
Companhia das  
Letrinhas,  
2017.



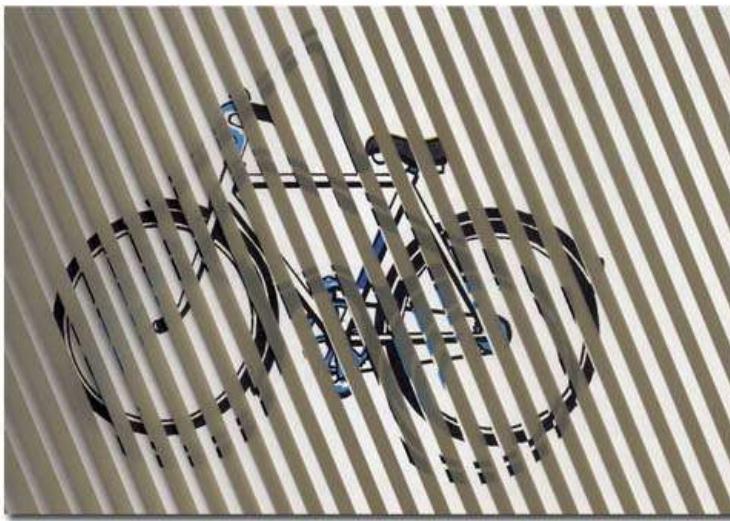
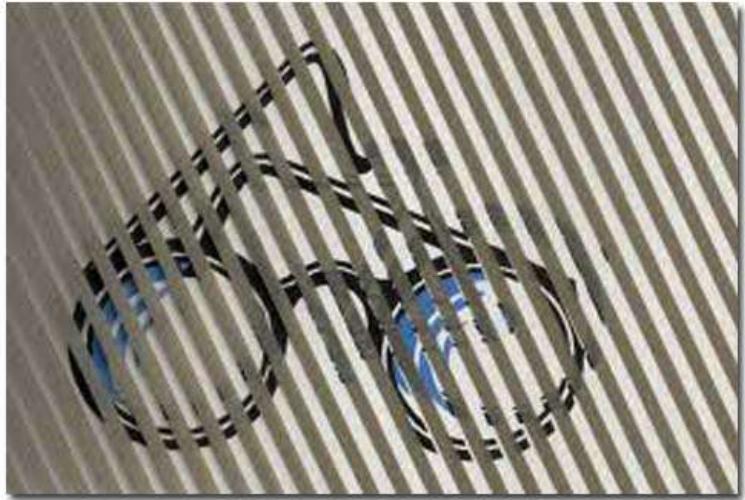
Andrés Sandoval

# DOBROSLAV FOLL: ASSIM OU ASSADO?



Dobroslav Foll: “Assim ou assado?”, publicado originalmente por SNDK, Praga, 1964.

Lançado no Brasil pela Cosac Naify em 2011.



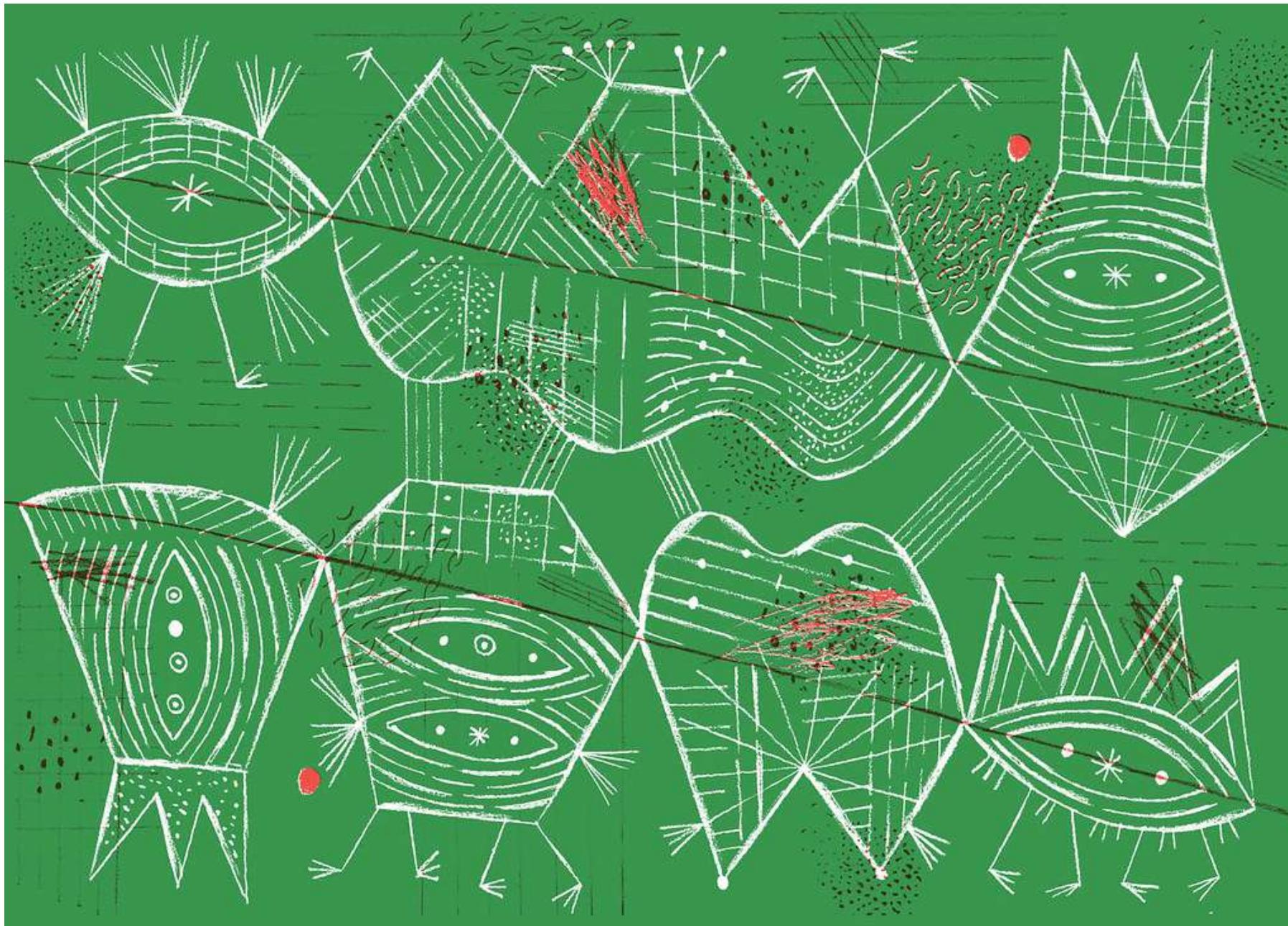
Dobroslav Foll: “Assim ou assado?”.

Efeitos ópticos: dependendo do posicionamento da lâmina de acetato listrado sobre as páginas, é possível ver coisas diferentes.

# PROCESSO CRIATIVO: ZINE DO CHARIVARI

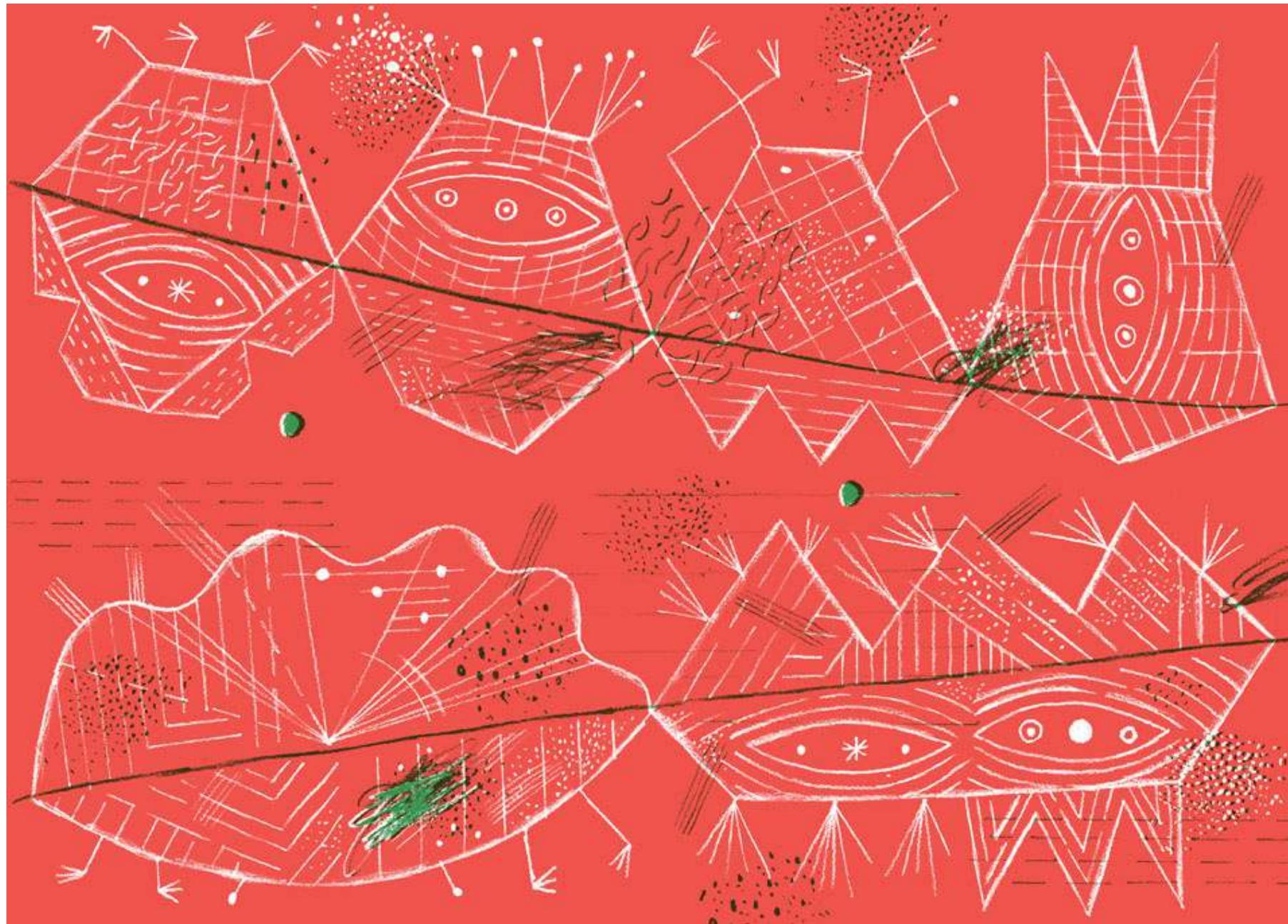


Charivari #10,  
Lançado no evento Fatia,  
organizado pela editora A Bolha,  
Rio de Janeiro, 2015.  
Parceria e impressão em risograph  
com a Meli-Melo.



Daniel Bueno: desenho para o Charivari, antes da página ser dobrada.

Desafio do zine: cada ilustrador recebia uma folha com apenas dois riscos aleatórios de cada lado e deveria criar um desenho levando esses elementos em consideração – e sabendo que a folha seria dobrada dentro de um certo método do Fabio Zimbres, gerando um livrinho.



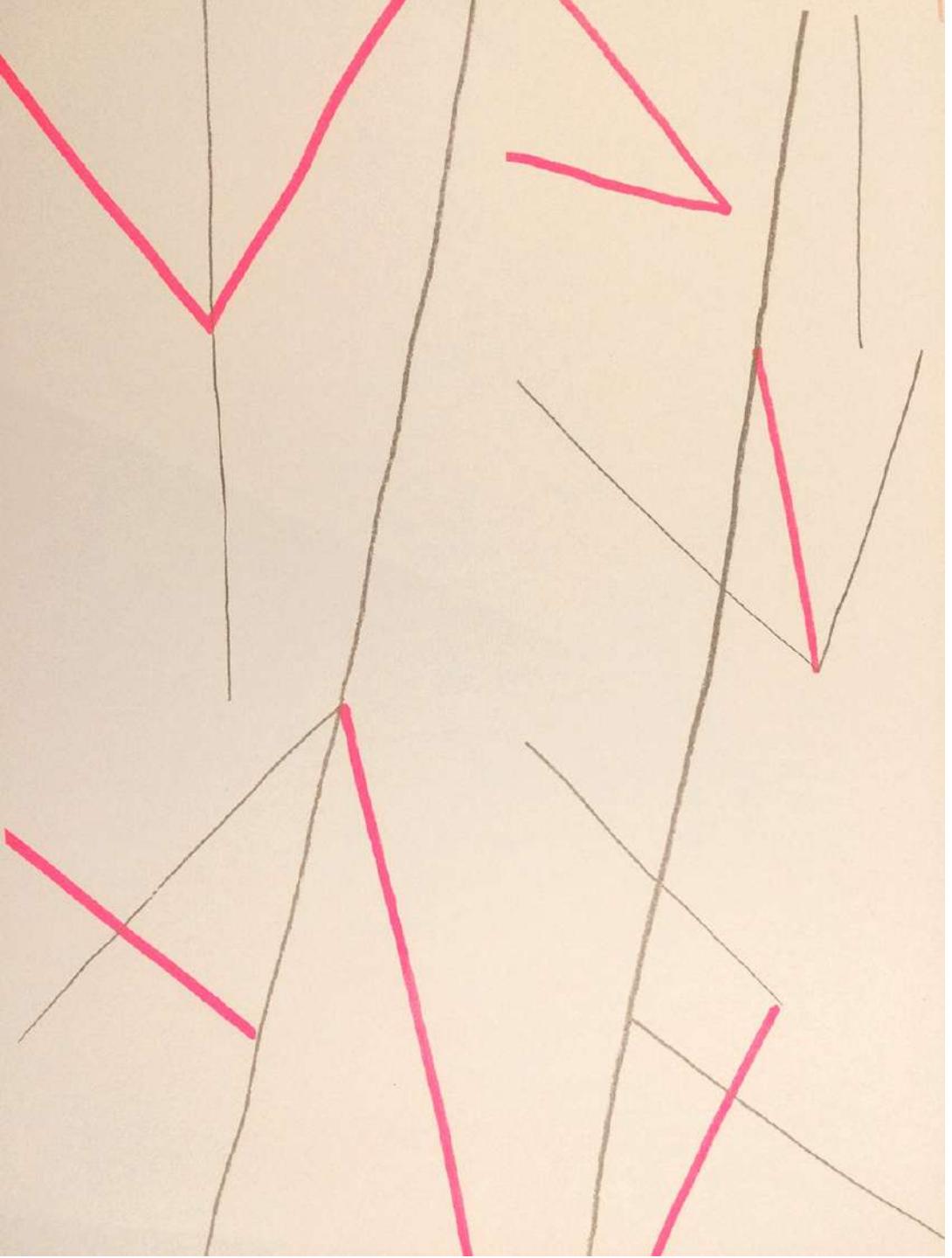
Daniel Bueno:  
desenho do  
outro lado da  
página, antes  
dela ser dobrada.



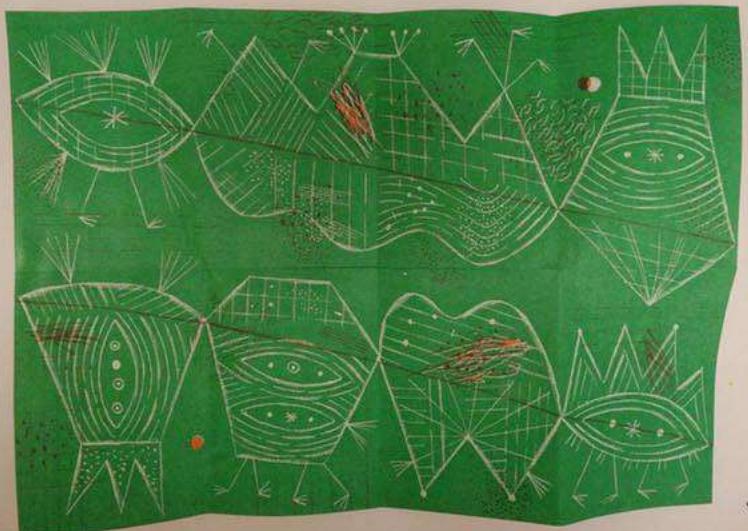
Página impressa  
em risograph  
na Meli-Melo.



Páginas  
impressas em  
risograph na  
Meli-Melo.



Ao lado, página de Silvia Amstalden. Acima, detalhe do trabalho de Laura Teixeira.



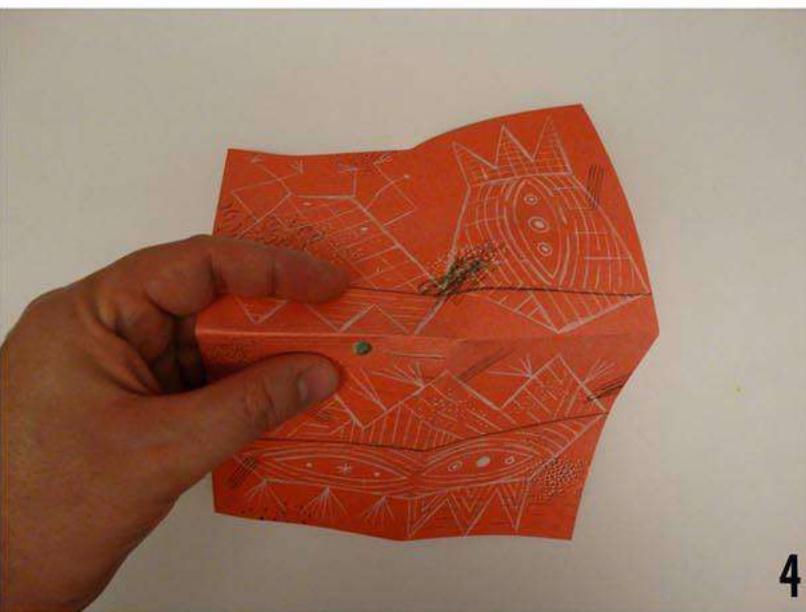
1



2



3



4



5



6

CAPA

Passo-a-passo de como dobrar a página – no método Zimbres de fazer zines – para posterior encadernação, após as bordas grudadas serem cortadas na gráfica.



Edições  
encadernadas.  
Em primeiro  
plano, o  
livrinho de  
Laura Teixeira.



Zines sendo vendidos no evento Fatia, organizado pela editora A Bolha no Rio de Janeiro, 2015.

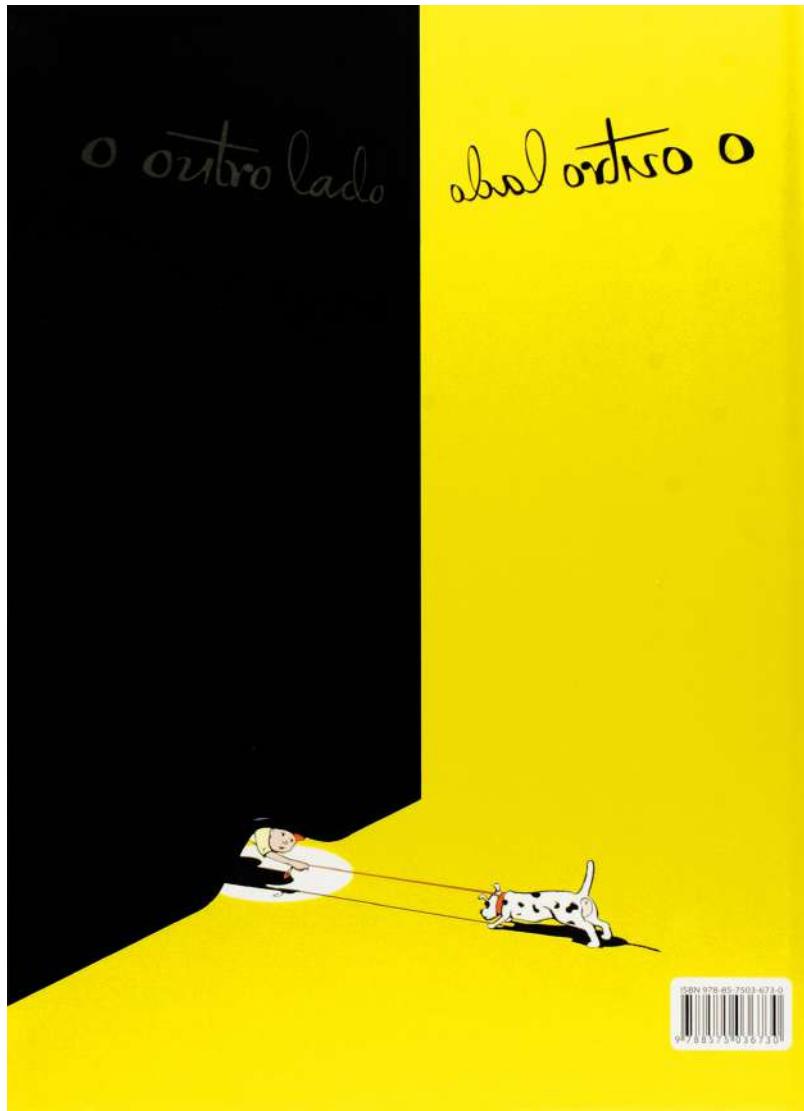
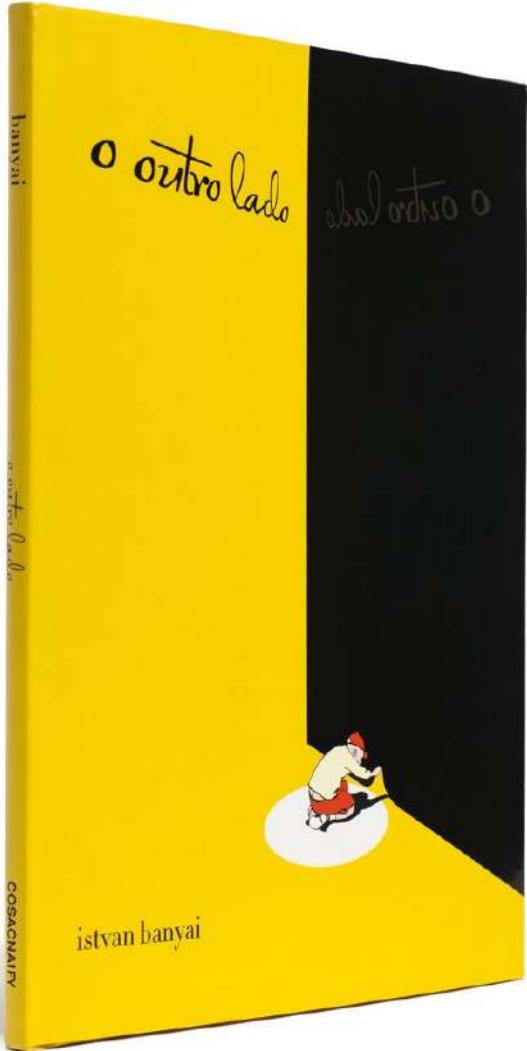
# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO**

**Narrativa: o virar da página**



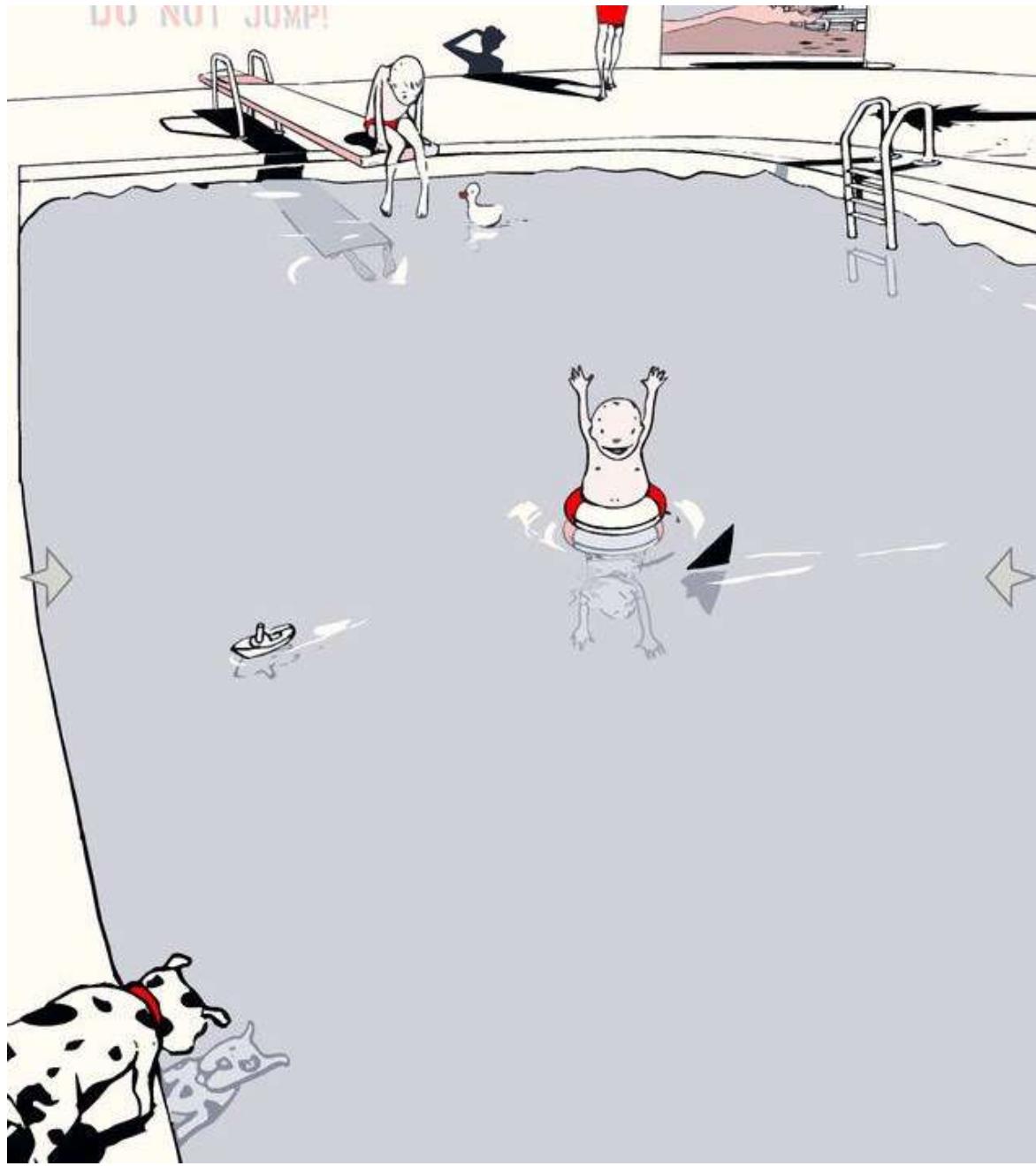
**escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia**

# ISTVAN BANYAI: O OUTRO LADO



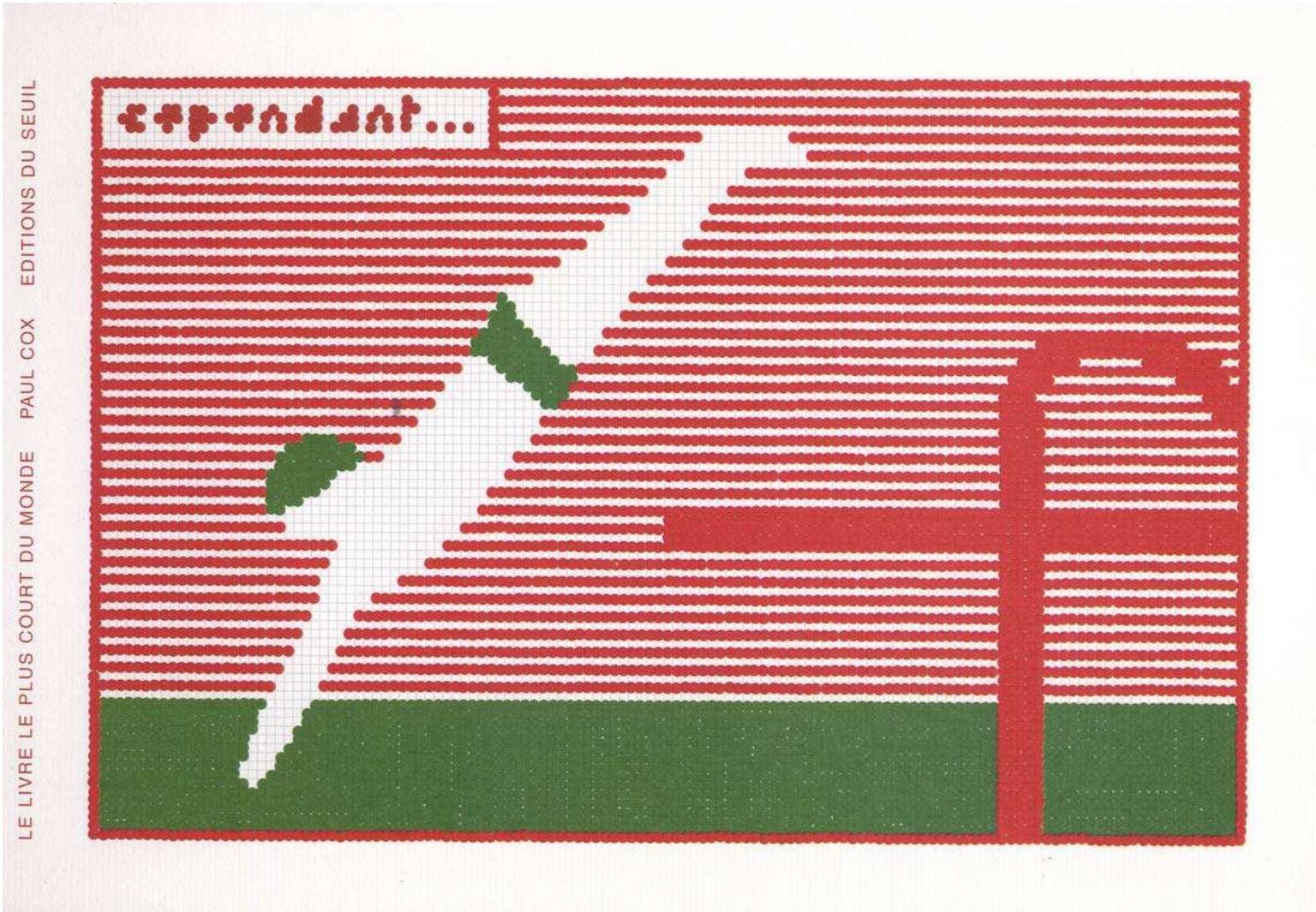
Istvan Banyai:  
“O Outro Lado”, lançado  
pela Chronicle Books de  
São Francisco em 2005.

Publicado no Brasil pela  
Cosac Naify em 2007.



Istvan Banyai:  
Páginas opostas de “O Outro Lado”, lançado pela Chronicle Books  
de São Francisco em 2005.

# PAUL COX: CEPENDANT...

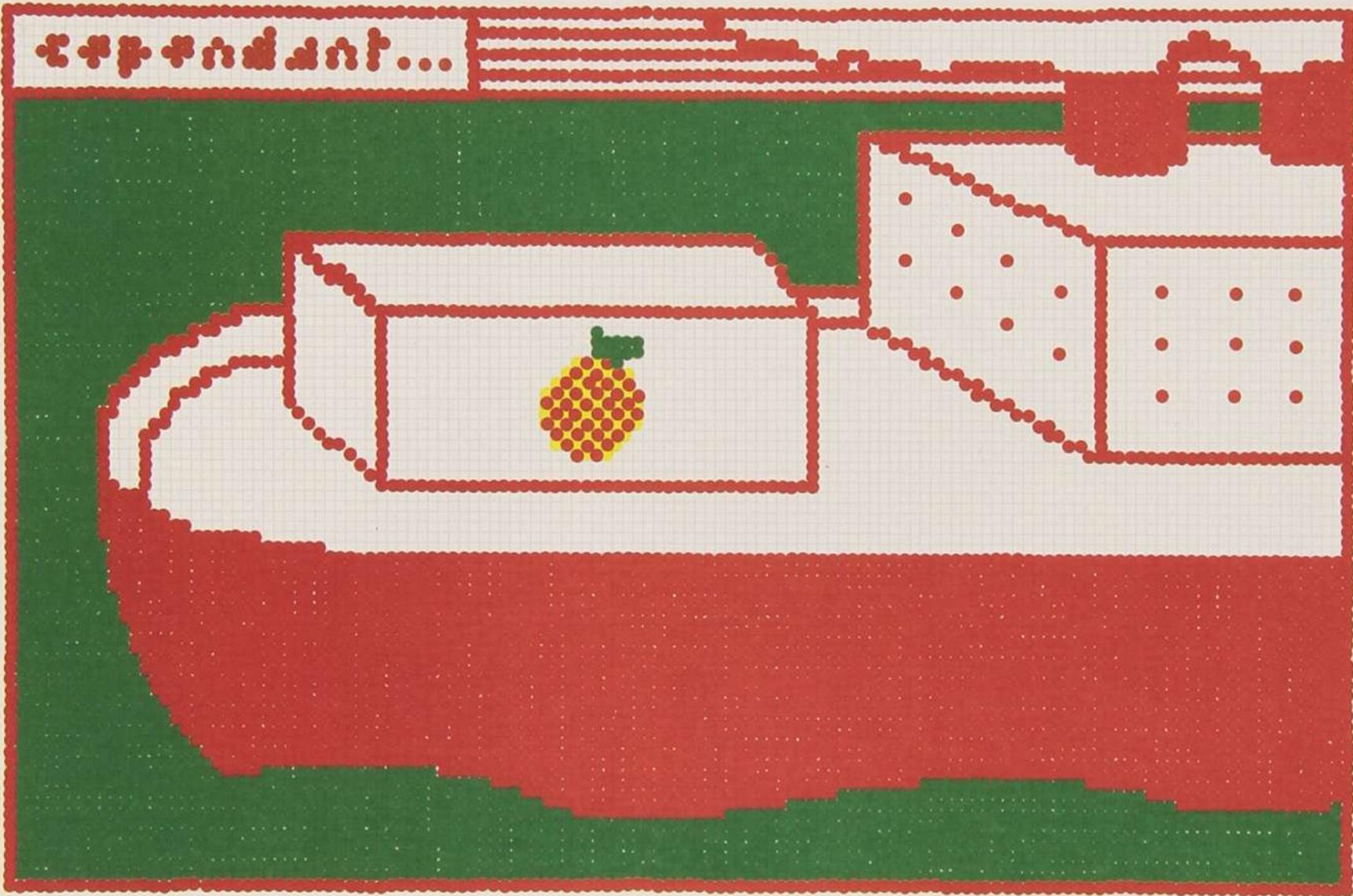


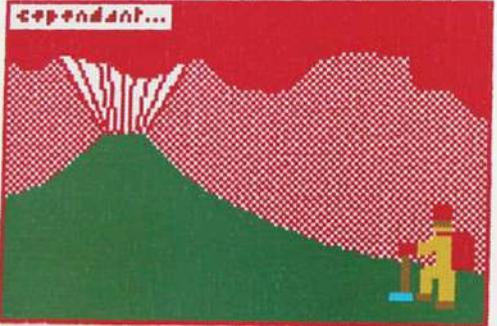
Paul Cox:  
"Cependant...le livre le  
plus court du monde",  
Editions du Seuil, 2002.

Paul Cox:  
“Cependant... /  
Contudo...”, Editions  
du Seuil, 2002.

“Imagine tantas  
imagens quanto ações,  
ao mesmo tempo, em  
todo o mundo!

No mesmo segundo,  
viajamos 24 horas e  
vamos do dia para a  
noite. Mas é apenas  
um segundo, ou seja,  
esse pode ser  
considerado “o livro  
mais curto do mundo”,  
como sugere o  
subtítulo”.





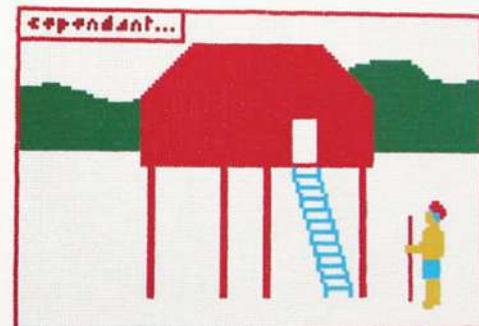
LE LIVRE LE PLUS COURT DU MONDE PAUL COX ÉDITIONS DU SEUIL



LE LIVRE LE PLUS COURT DU MONDE PAUL COX ÉDITIONS DU SEUIL



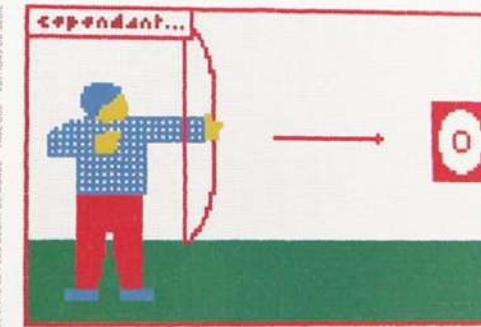
LE LIVRE LE PLUS COURT DU MONDE PAUL COX ÉDITIONS DU SEUIL



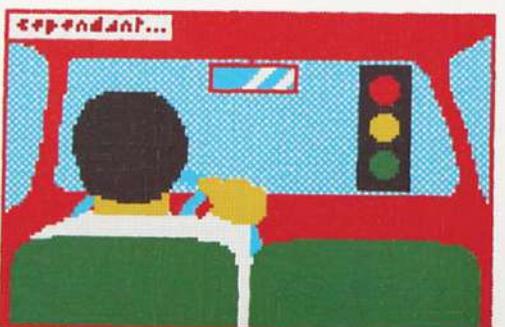
LE LIVRE LE PLUS COURT DU MONDE PAUL COX ÉDITIONS DU SEUIL



LE LIVRE LE PLUS COURT DU MONDE PAUL COX ÉDITIONS DU SEUIL



LE LIVRE LE PLUS COURT DU MONDE PAUL COX ÉDITIONS DU SEUIL



LE LIVRE LE PLUS COURT DU MONDE PAUL COX ÉDITIONS DU SEUIL



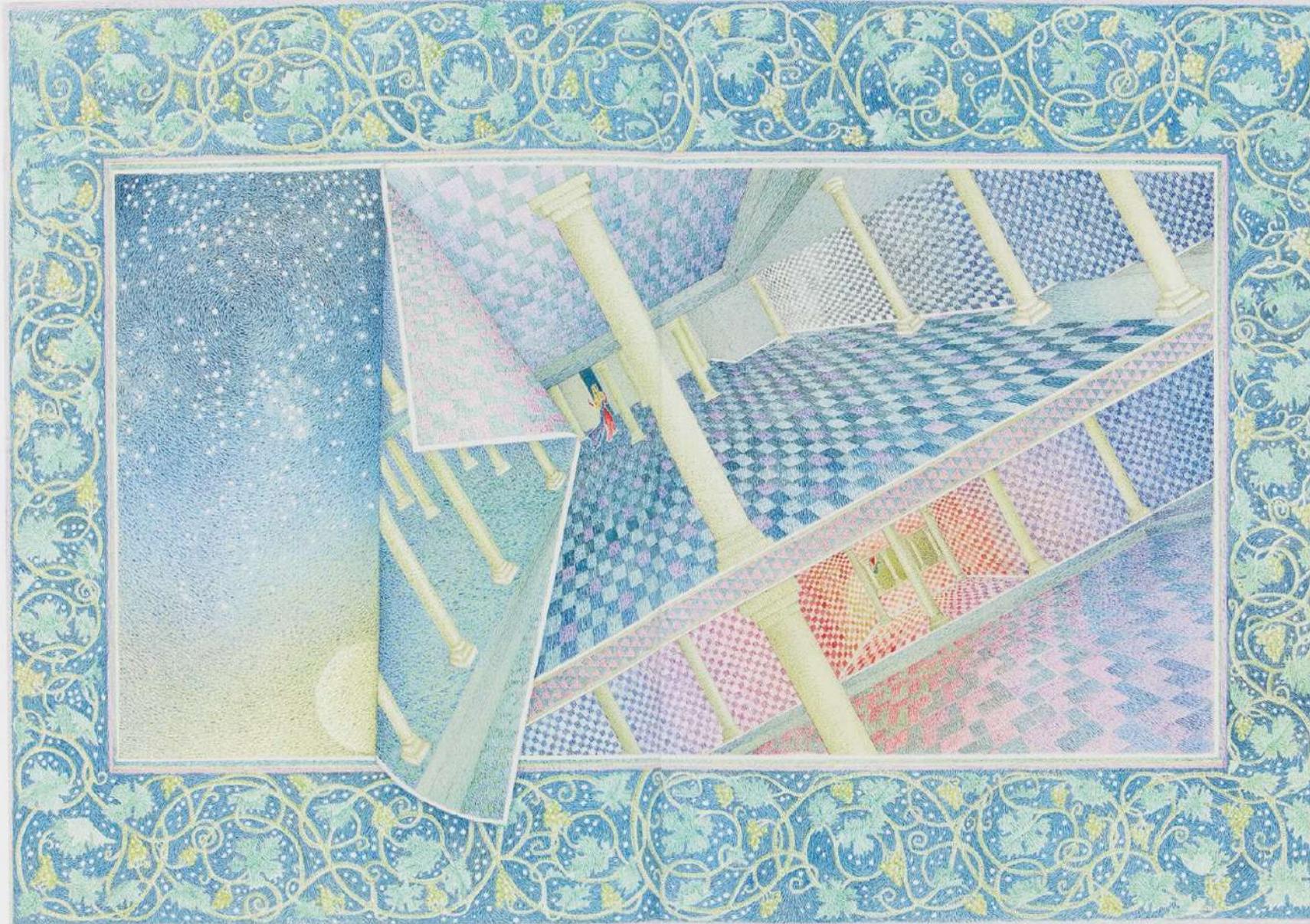
LE LIVRE LE PLUS COURT DU MONDE PAUL COX ÉDITIONS DU SEUIL

Paul Cox: Páginas de “Cependant...”, Editions du Seuil, 2002.

# ANGELA LAGO: CÂNTICO DOS CÂNTICOS



Angela Lago:  
"O Cântico dos Cânticos",  
Cosac Naify, 2013.



Angela Lago:  
Página dupla de  
“O Cântico dos  
Cânticos”, Cosac  
Naify, 2013.



Angela Lago:  
Página dupla de  
“O Cântico dos  
Cânticos”, Cosac  
Naify, 2013.



Angela Lago:  
Página dupla de  
“O Cântico dos  
Cânticos”, Cosac  
Naify, 2013.

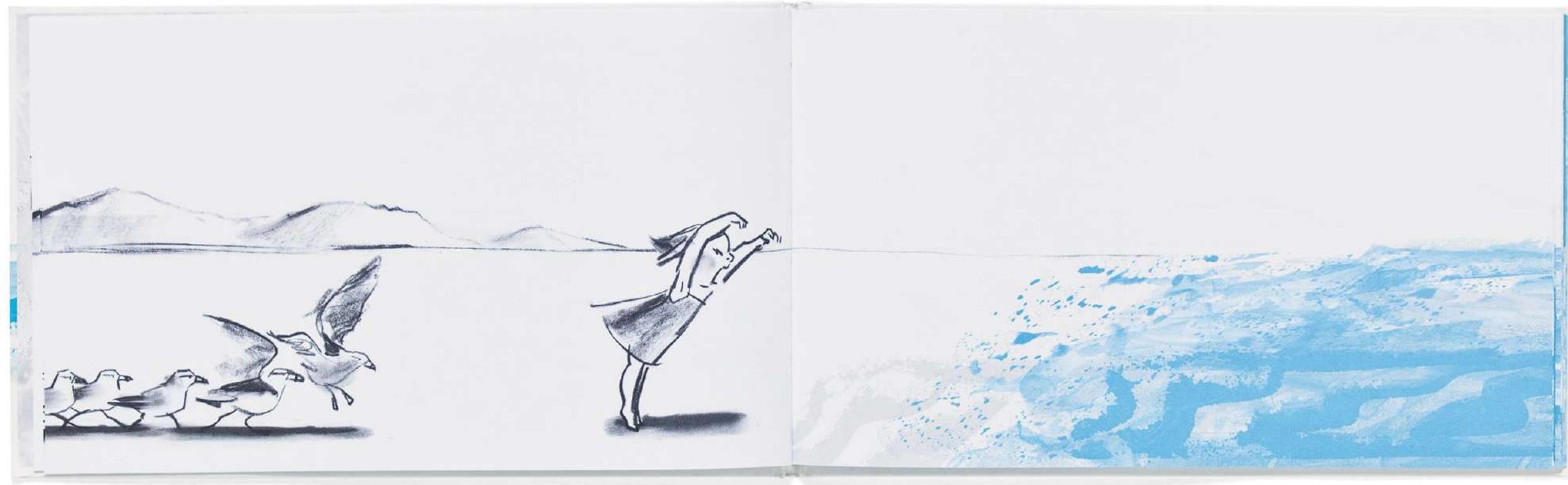
# SUZY LEE: ONDA



Suzy Lee:  
"Onda", Cosac  
Naify, 2009.



Suzy Lee:  
“Onda”, Cosac  
Naify, 2009.



Suzy Lee:  
"Onda", Cosac  
Naify, 2009.



Suzy Lee:  
"Onda", Cosac  
Naify, 2009.

# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO**

**Expressão**



escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia

# Expressão

Vamos nessa aula deixar o foco nos livros um pouco de lado e pensar de modo amplo em abordagens expressivas.

A ideia é reforçar a ideia de amplitude da ilustração e estimular você a “pensar fora da caixinha”.

O ilustrador não costuma trabalhar numa via de mão única, o caminho não é linear: um trabalho tridimensional pode ter desdobramentos em soluções bidimensionais.

# Expressão

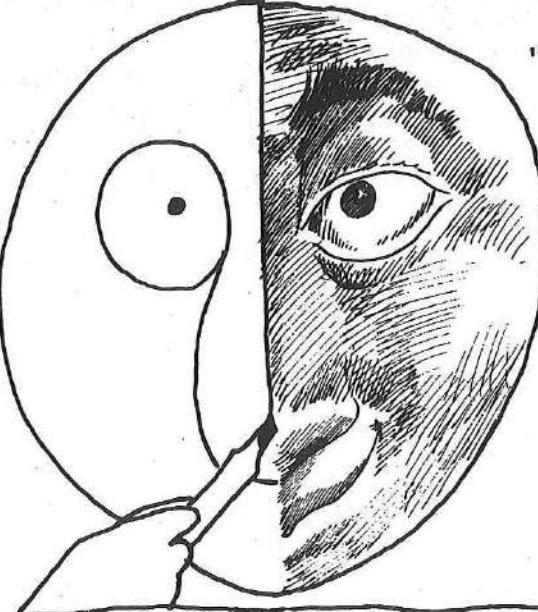
Iremos primeiro atentar para a diversidade de soluções gráficas relacionadas a um tema qualquer.

Depois, passaremos a conferir alguns exemplos de soluções e aplicações de ilustração em elementos tridimensionais. Lembrando que tais trabalhos podem ser registrados/fotografados e voltar ao plano bidimensional quando isso é oportuno.

Devemos expandir o campo de possibilidades, atentos a uma eventual volta ao campo do livro.

O DESENHO  
DE  
HUMOR  
DIVIDIU-SE...

... A GROSSO  
MODO  
EM DUAS  
LINHAS:



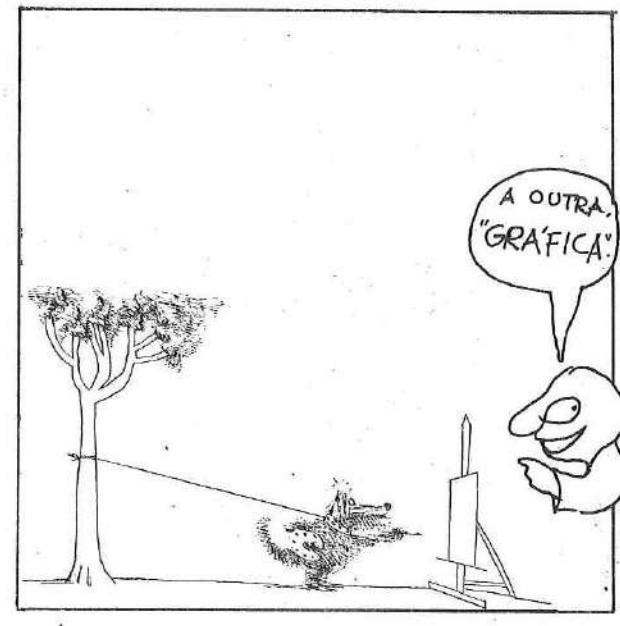
UMA SINTÉTICA ,



OUTRA ELABORADA.



Paulo Caruso: página de “Tegey - uma descontraída história da linguagem dos quadrinhos”, TFG apresentado na FAU-USP em 1977.



Nessas páginas de “Tegey”,  
Paulo Caruso compara com  
clareza as diferenças entre duas  
abordagens de desenho.

# **Expressão: representações do céu e água**

Grafismos podem comunicar, transmitir emoções, ajudar a enfatizar qualidades de personagens e objetos, ajudar a contar uma história.

Como exemplo, para que isso fique claro, vamos olhar atentamente para alguns desenhos de céu de Saul Steinberg.

Depois, vamos conferir algumas representações da água (piscina e mar) feitas pelo artista inglês David Hockney e Saul Steinberg.



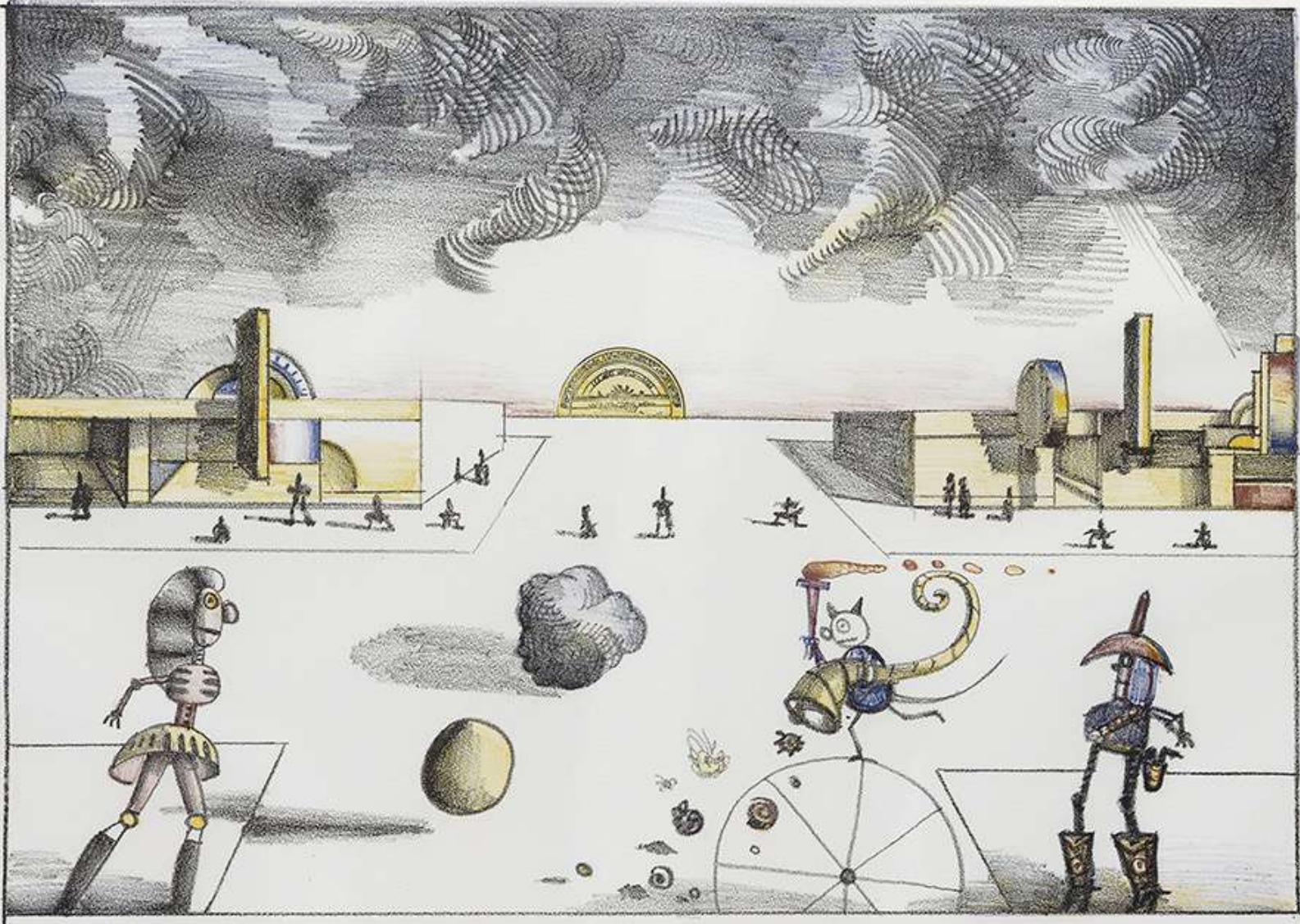
TRACINHOS

Desenho de Saul Steinberg, 1945.



CARIMBOS

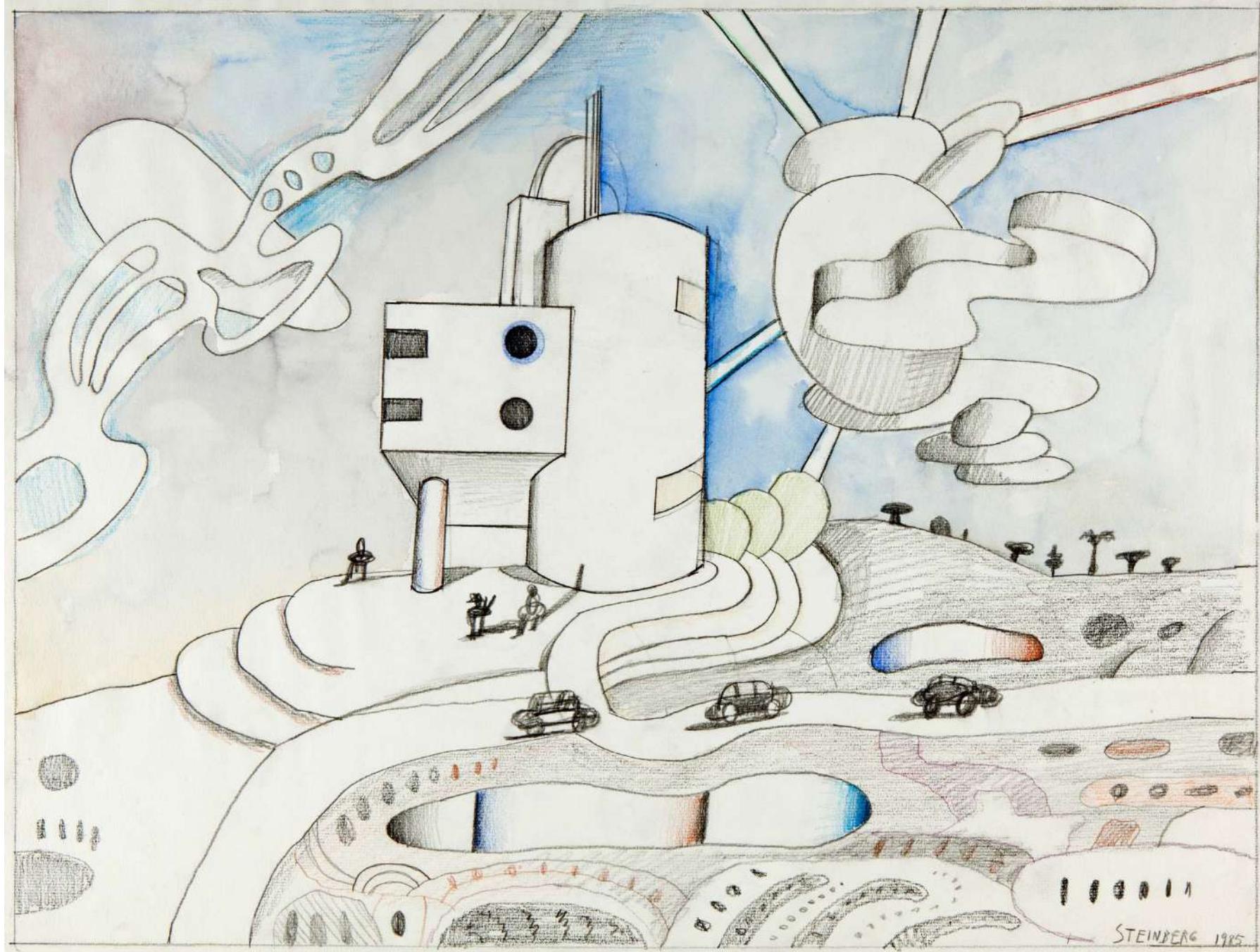
Trabalho com carimbos de Saul Steinberg, 1969.



35/40 STEINBERG  
1972-73

HACHURAS

Desenho de  
Saul Steinberg,  
1972-73.

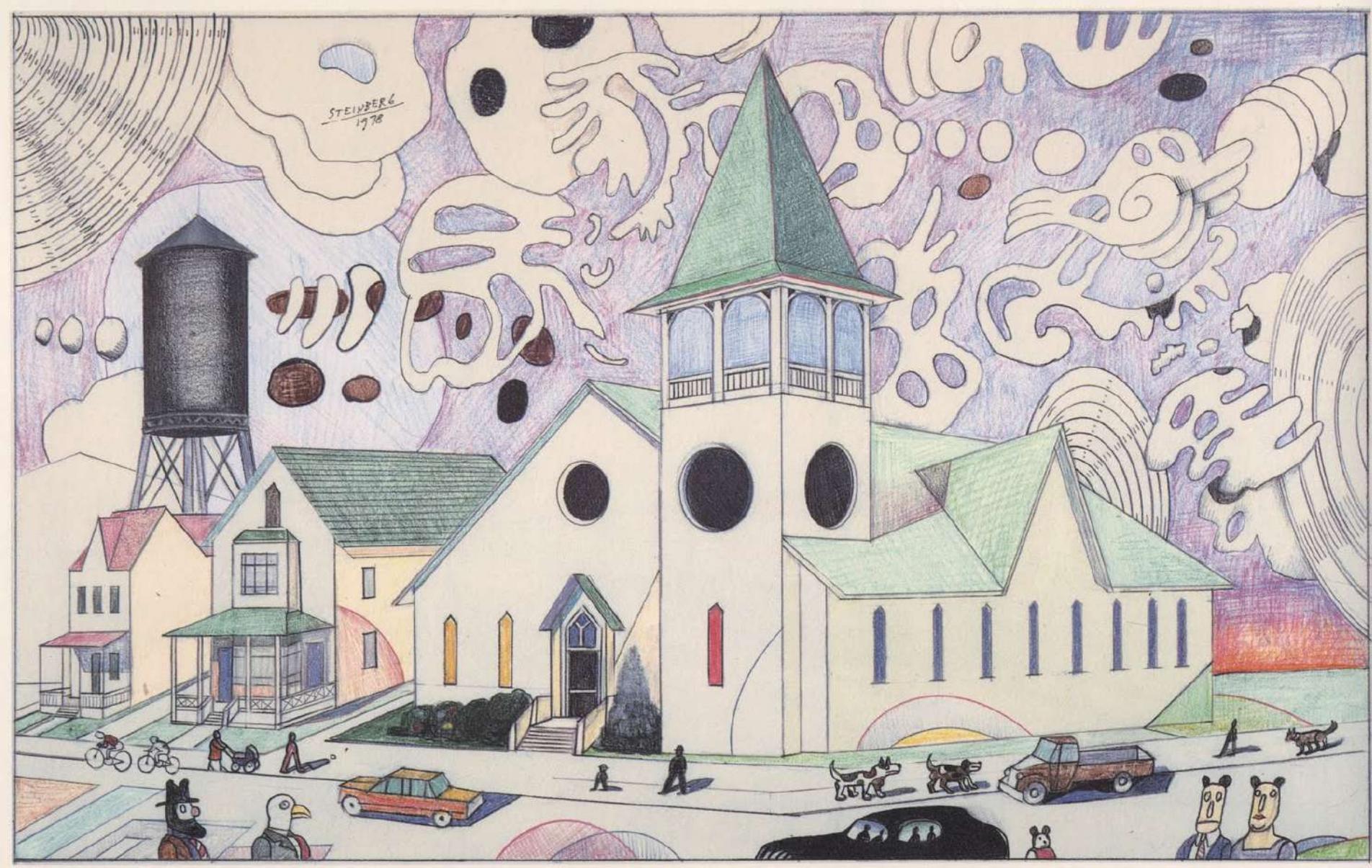


AQUARELA

Desenho de Saul  
Steinberg, 1985.

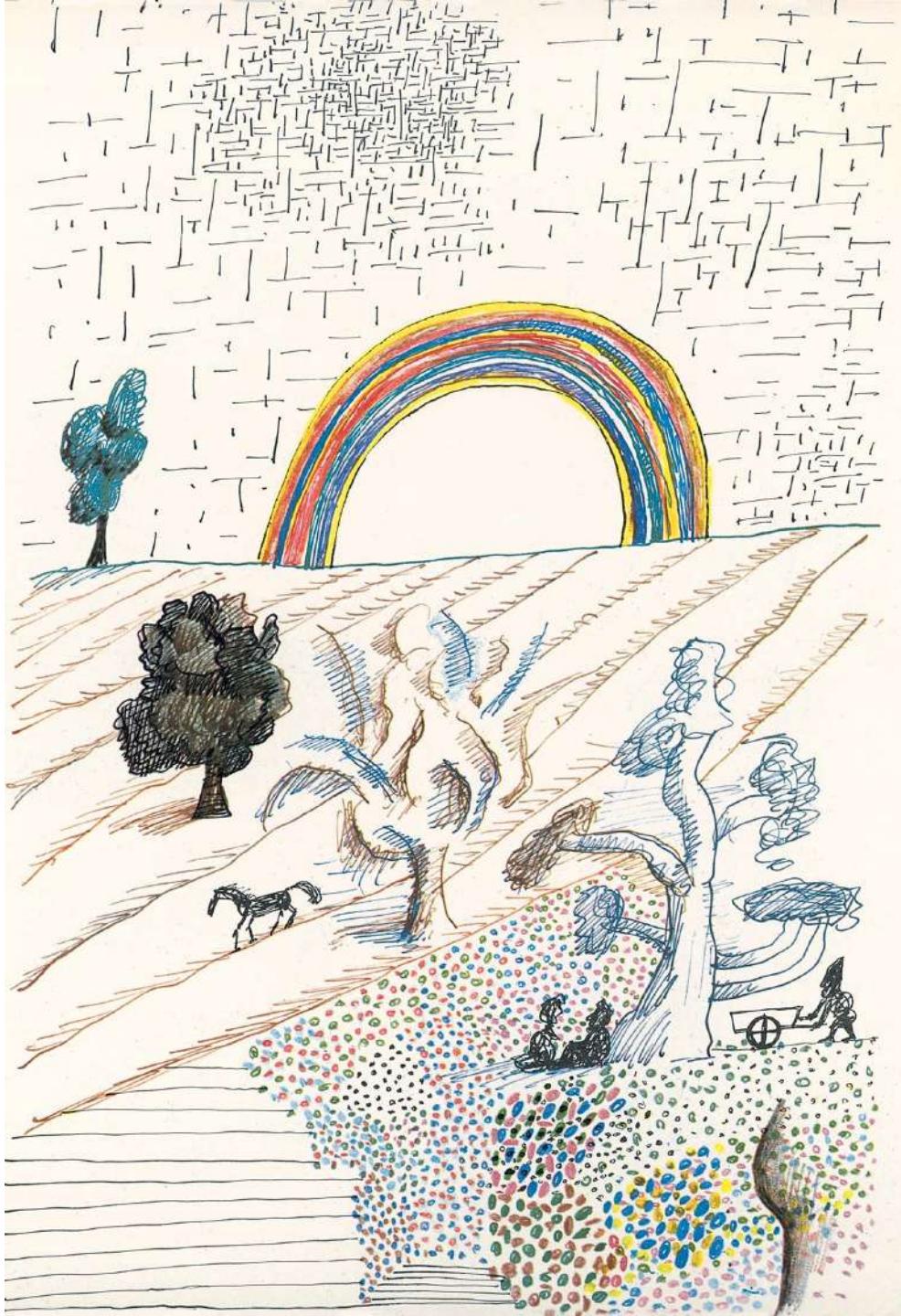
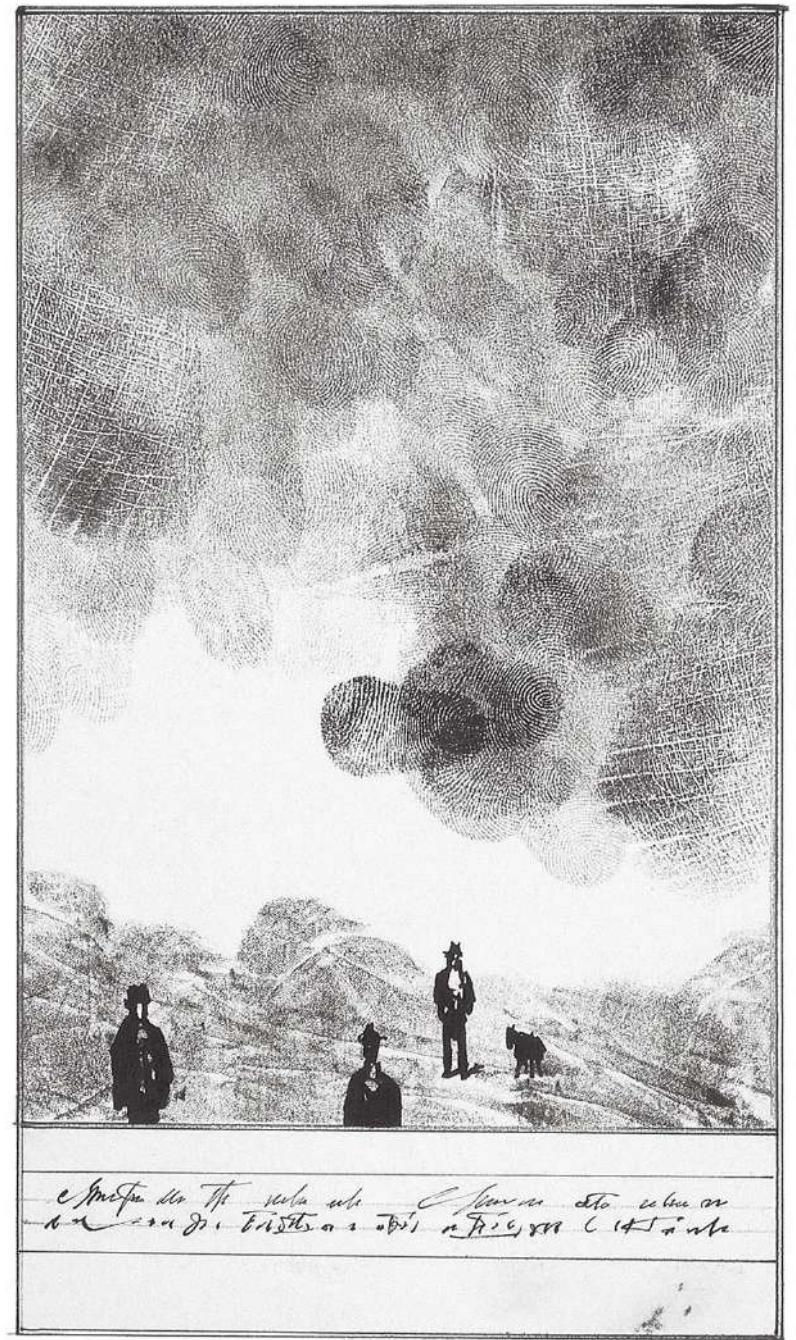
|||||

STEINBERG 1985



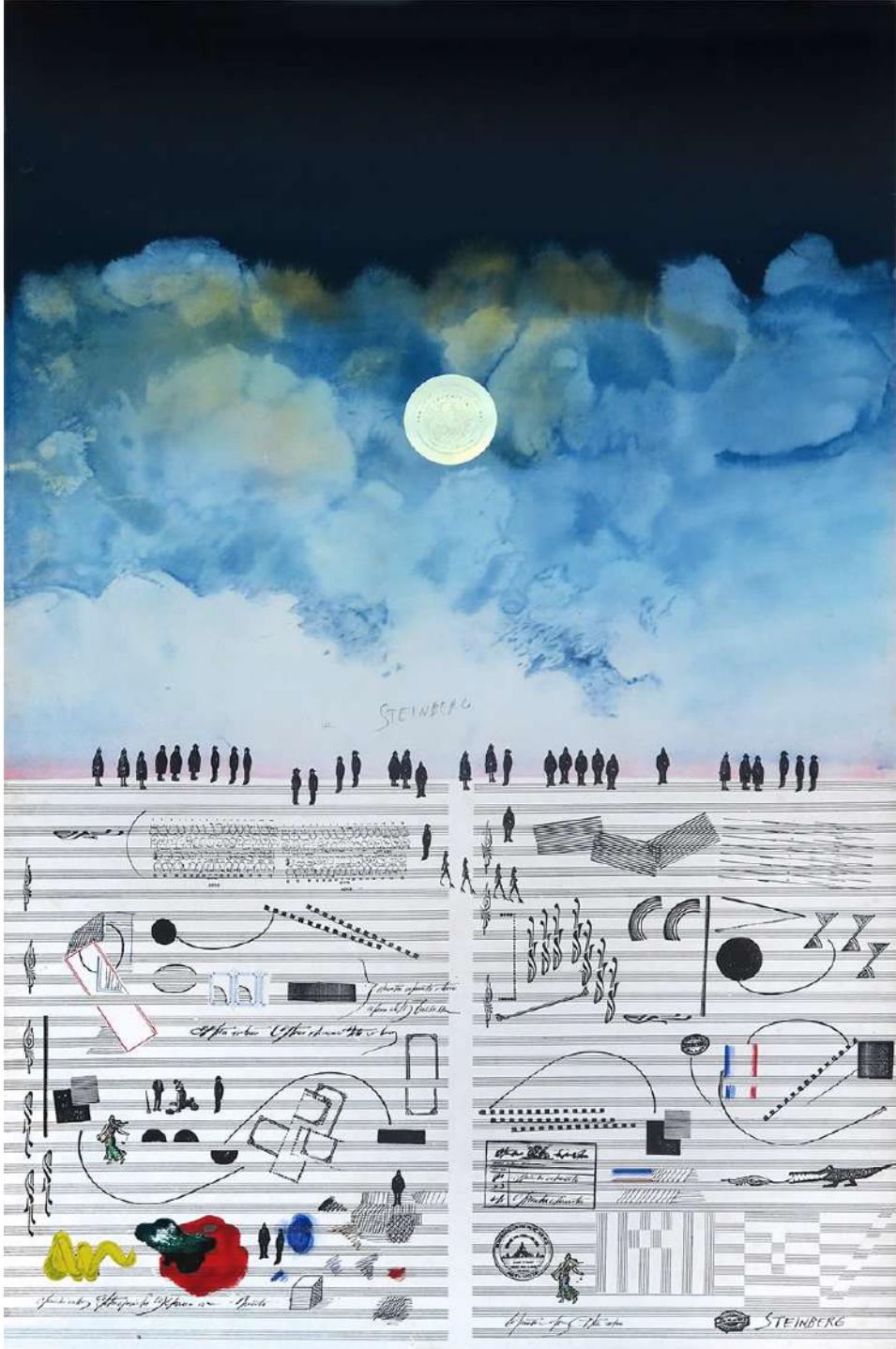
PSICODELIA

Desenho de Saul  
Steinberg, 1978.



## DIGITAIS E PARÓDIAS

Dois desenho de Saul Steinberg: na esquerda, céu com digitais sobrepostas, ao lado um céu que remete às primeiras pinturas de Mondrian.



### ELEMENTOS GRÁFICOS NO CÉU

Trabalhos de Saul Steinberg.  
À direita, arte para o cartaz "Nuits de la Foundation Maeght", 1970.

Ao lado, capa da revista The New Yorker, 1960.



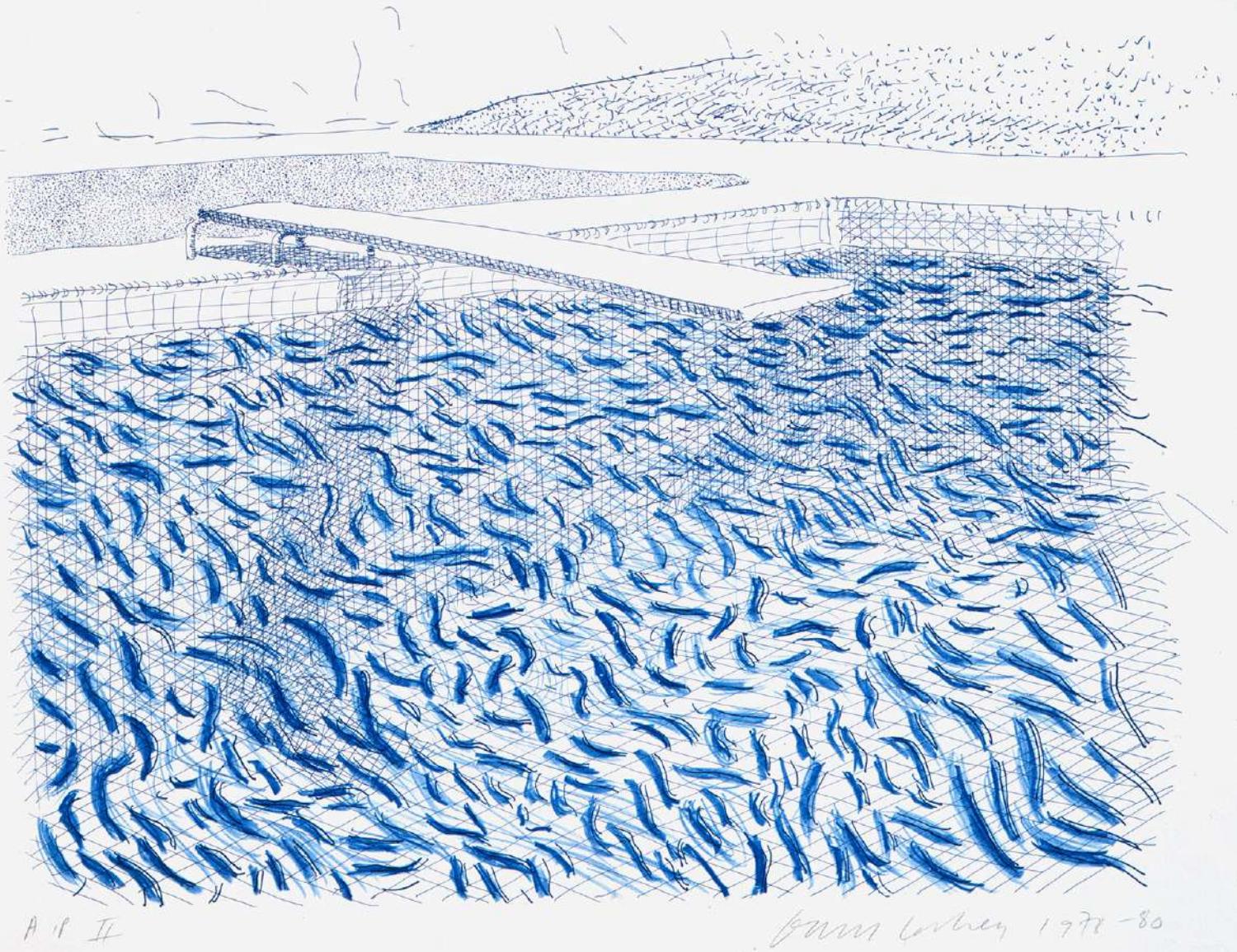
AQUARELA E CARIMBOS

Trabalho de Saul  
Steinberg feito em 1969.



RABISCOS

Desenho de piscina  
feito por David  
Hockney, 1978.



A P II

David Hockney 1978-80

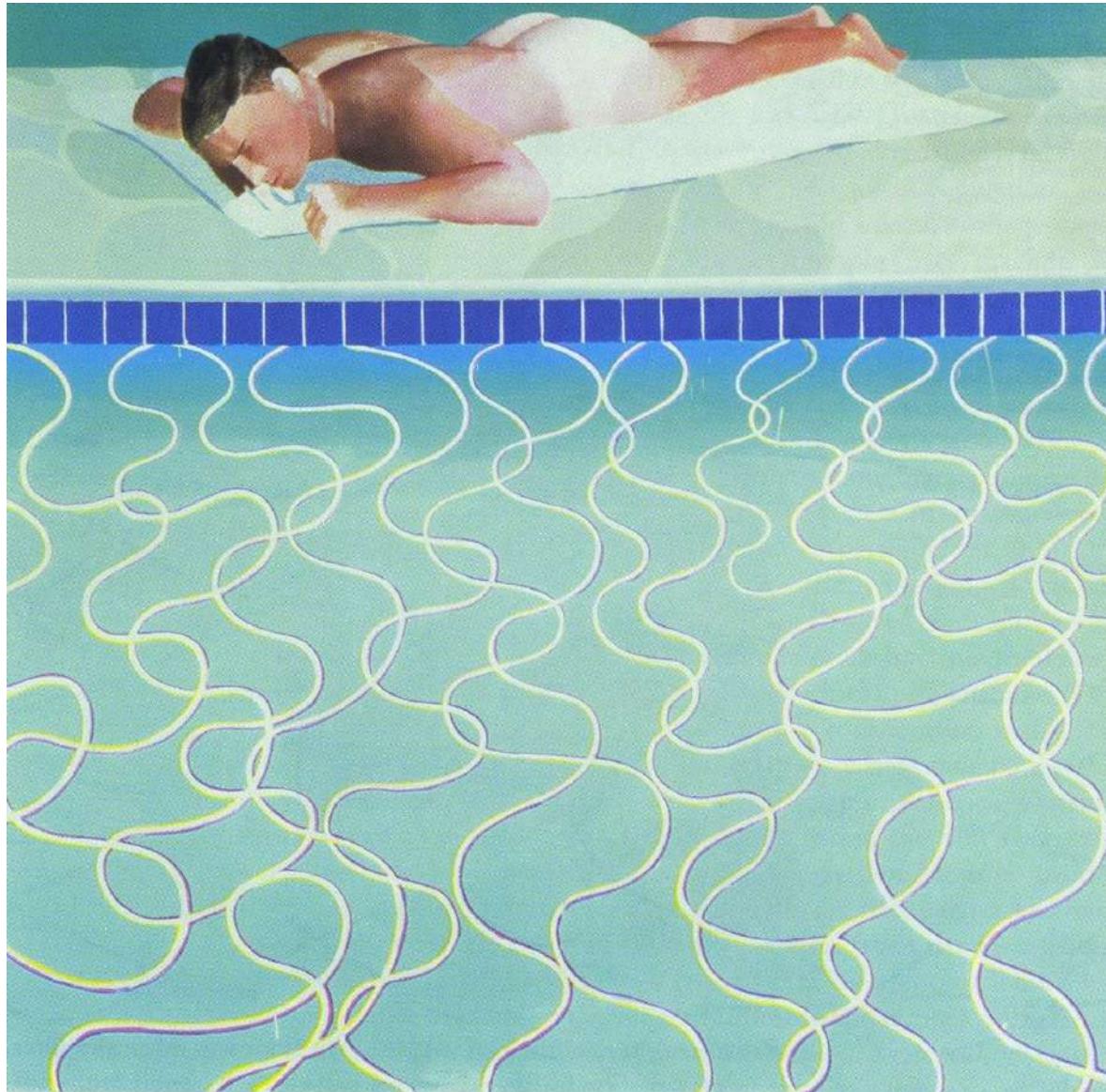
## TRACINHOS

Desenho de piscina  
feito por David  
Hockney, 1978-80.



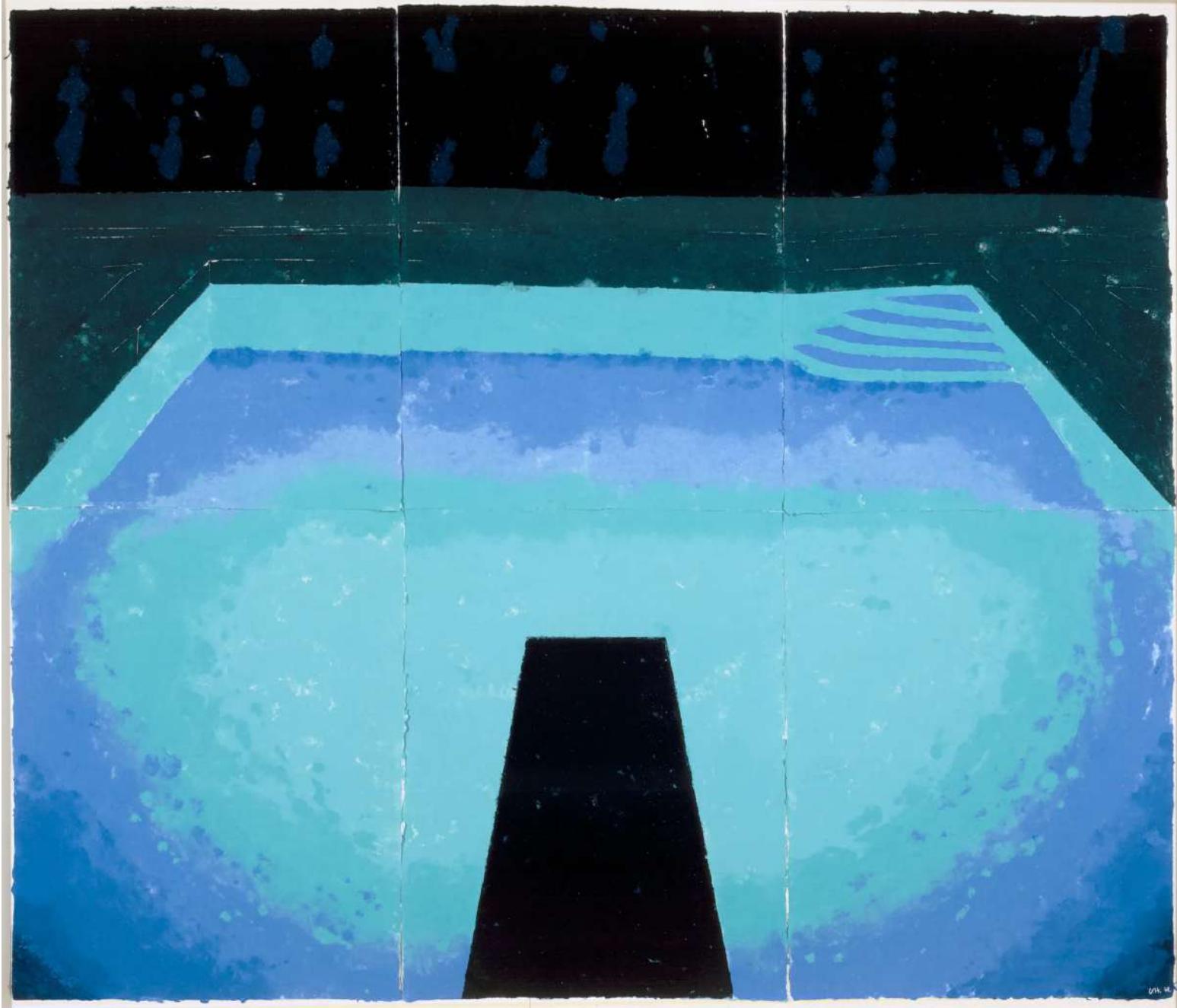
TRAÇOS PARALELOS  
LEVEMENTE TREMIDOS

Desenho de piscina feito  
por David Hockney, 1983.



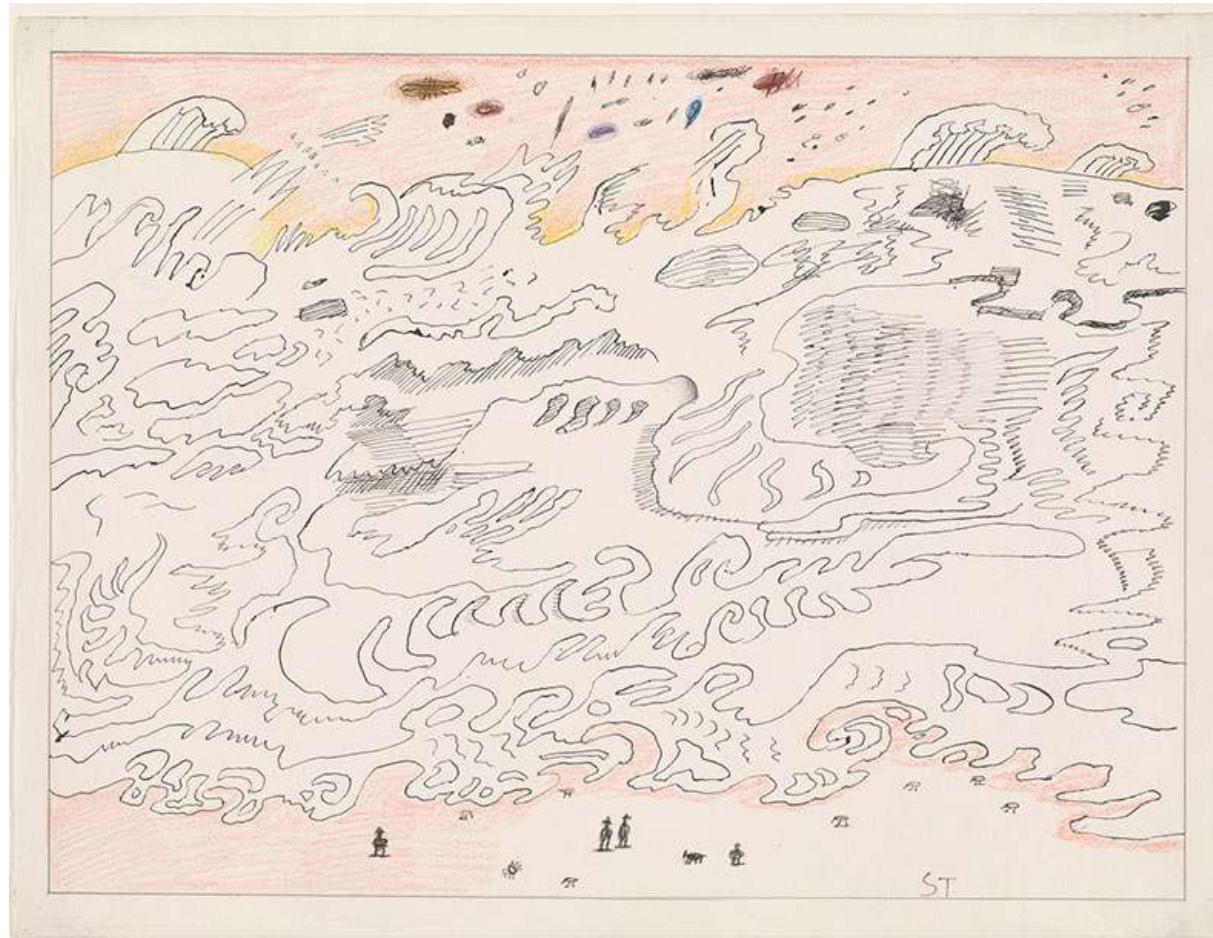
### LINHAS SINUOSAS

Ao lado, pintura de piscina feito por David Hockney: "Sunbather", 1966. Acima, "Swimming Pool", 1965.



## PROFOUNDIDADE

David Hockney:  
“Piscine à minuit,  
Paper Pool 19”, 1983.



MAR AGITADO E CALMO

Dois trabalhos de Saul Steinberg.



# **Expressão: ilustração tridimensional**

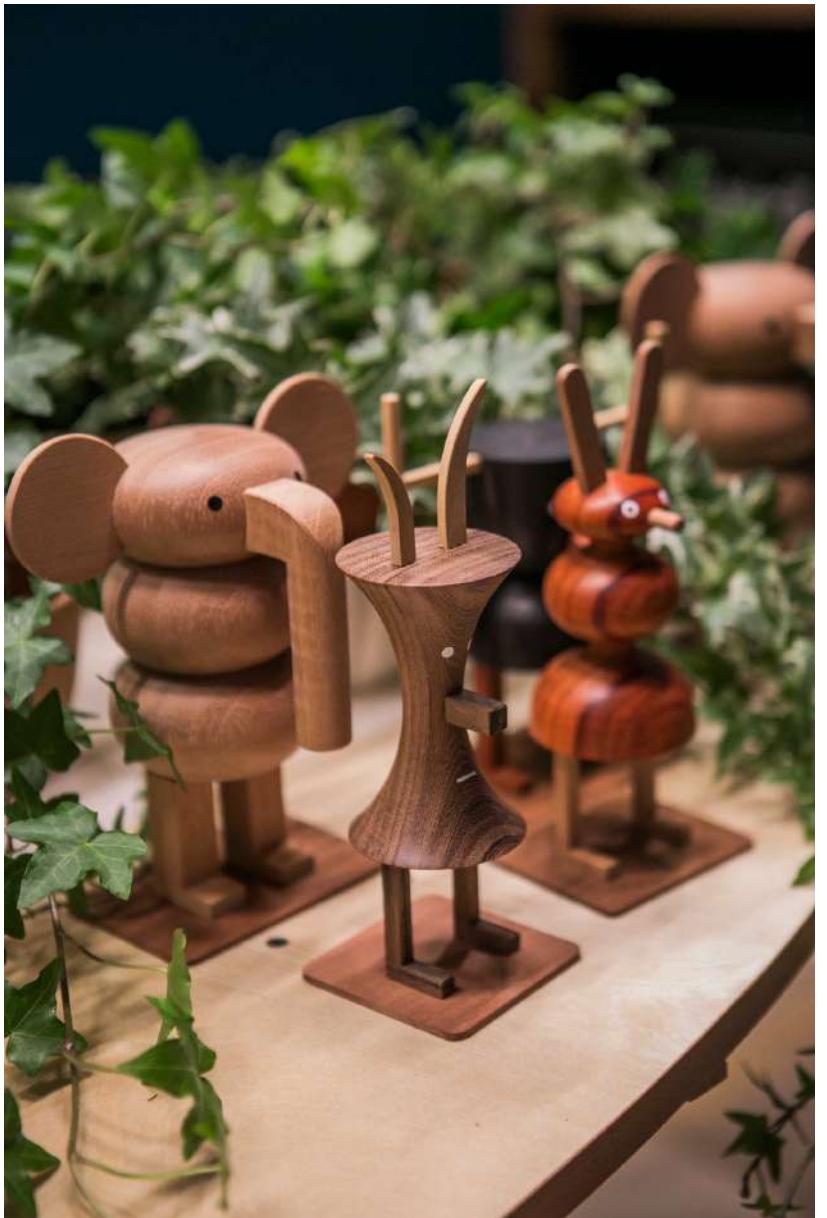
O ilustrador deve ter consciência das inúmeras possibilidades da área. Atualmente a ilustração vem desbravando novos campos, em projetos que investigam escalas, formatos, tecnologias e materiais diversos.

Em muitos desses casos temos a ilustração adquirindo tridimensionalidade.

# **Expressão: ilustração tridimensional**

Apesar do assunto parecer aparentemente desconectado do meio editorial e, mais especificamente, dos livros, é importante perceber que elementos tridimensionais podem ser registrados e incorporados à bidimensionalidade das páginas e usados como ilustração.

Vimos recentemente como os objetos escultóricos de Isidro Ferrer viraram ilustração. Vamos então conferir agora outras possibilidades de objetos – e imaginar que estes também podem contar histórias nas folhas dos livros.



Isidro Ferrer: "Funny Farm", coleção de luminárias da espanhola LZF.

Ferrer desenvolveu uma instigante família de 17 animais em madeira para a coleção da LZF, apelidada "Fazenda Engraçada".

Numa segunda etapa, Ferrer criou duas esculturas leves em tamanho real do Peixe e do Elefante.



Cena de “Pee-Wee Herman”, personagem que teve série de televisão e dois filmes nos anos 80.

O programa “Pee-Wee Playhouse” foi exibido de 1986 a 1991 nas manhãs de sábado pela CBS.

O design, cenografia, vestimentas e aspectos visuais do programa foram desenvolvidos pelo quadrinista alternativo Gary Panter (e equipe).

Como Panter explica, “tentamos colocar o espectador em uma colagem tridimensional do kitsch americano e incorporando estilos de pintura de várias épocas.”





Atak: "Tintin e Milou"



M. S. Bastian: acima, "Bastian World", instalação no Fumetto Comics Festival, 1998.





Trabalhos da artista japonesa Misaki Kawai, residente em Los Angeles. Ela cria pinturas e instalações de papel machê, madeira, tecido, feltro, adesivos, fios e outros materiais. Suas obras de tamanhos variados, deliciosamente tátteis, enfatizam uma dualidade central: ao mesmo tempo em que parecem “fofias” e descomplicadas, carregam camadas de significado.



Instalações do grupo americano PaperRad.



Vallauri e seus graffiti: "Hoje sou um profissional"

VEJA, 22 DE MAIO, 1985

Alex Vallauri: "A Rainha do Frango Assado",  
instalação exposta na Bienal de São Paulo de  
1985.





Instalações do artista Öyvind Fahlström: "Dr. Schweitzer's Last Mission", 1964-66. Têmpera em 8 caixas de metal, 10 placas recortadas, 50 recortes magnéticos de metal e vinil.



Instalações da ilustradora Manuela Eichner.



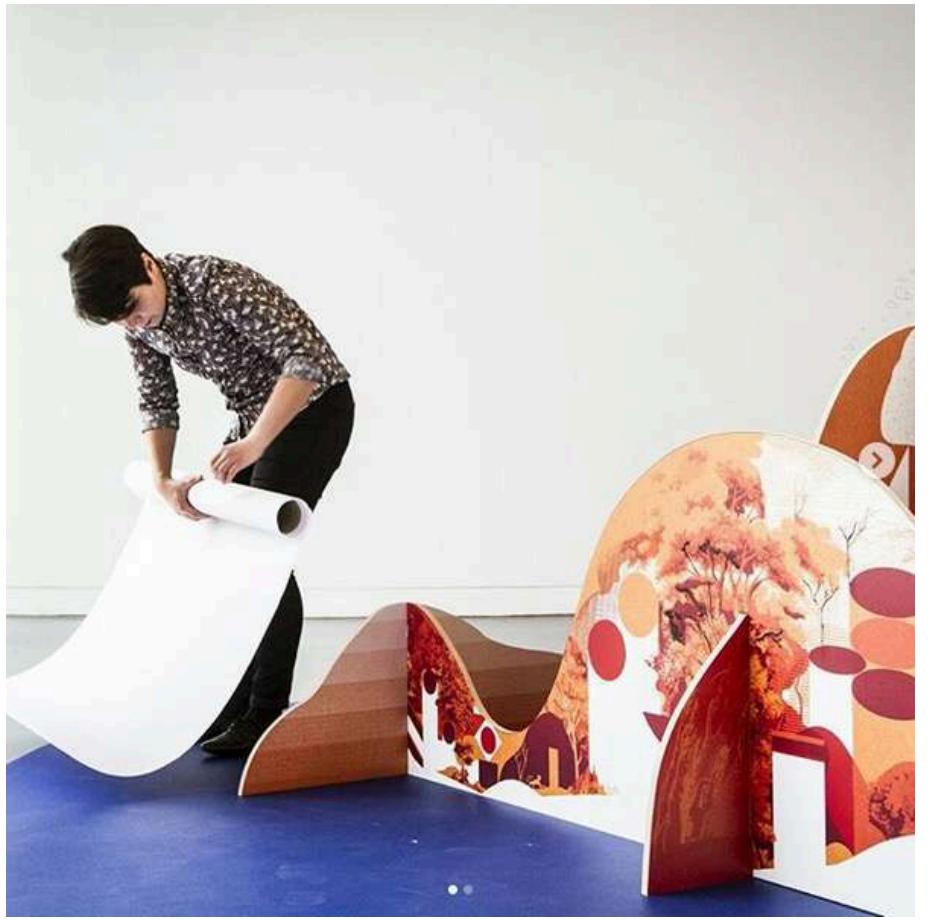


Instalações do 44 Flavors



44 Flavors: Oficina "Ten to six".





Icinori (Mayumi Otero & Raphael Urwiller): "The Island", 2017.  
Trabalho exposto na NOW Gallery + ELCAF (The East London Comics & Arts Festival)





A Ilha é uma experiência de narrativa interativa para todas as idades, imaginada e criada pela dupla de ilustradores franceses Icinori. Conforme os visitantes entram na história, eles começam sua jornada contada por uma paisagem tridimensional, personagens e palavras. Ao longo do caminho, eles encontrarão pistas até chegar a um final revelado ao olhar para o centro da ilha. A instalação explora as possibilidades de contar histórias e coloca o público no centro da narrativa, dando a entender a importância da imaginação e dos vôos da fantasia.

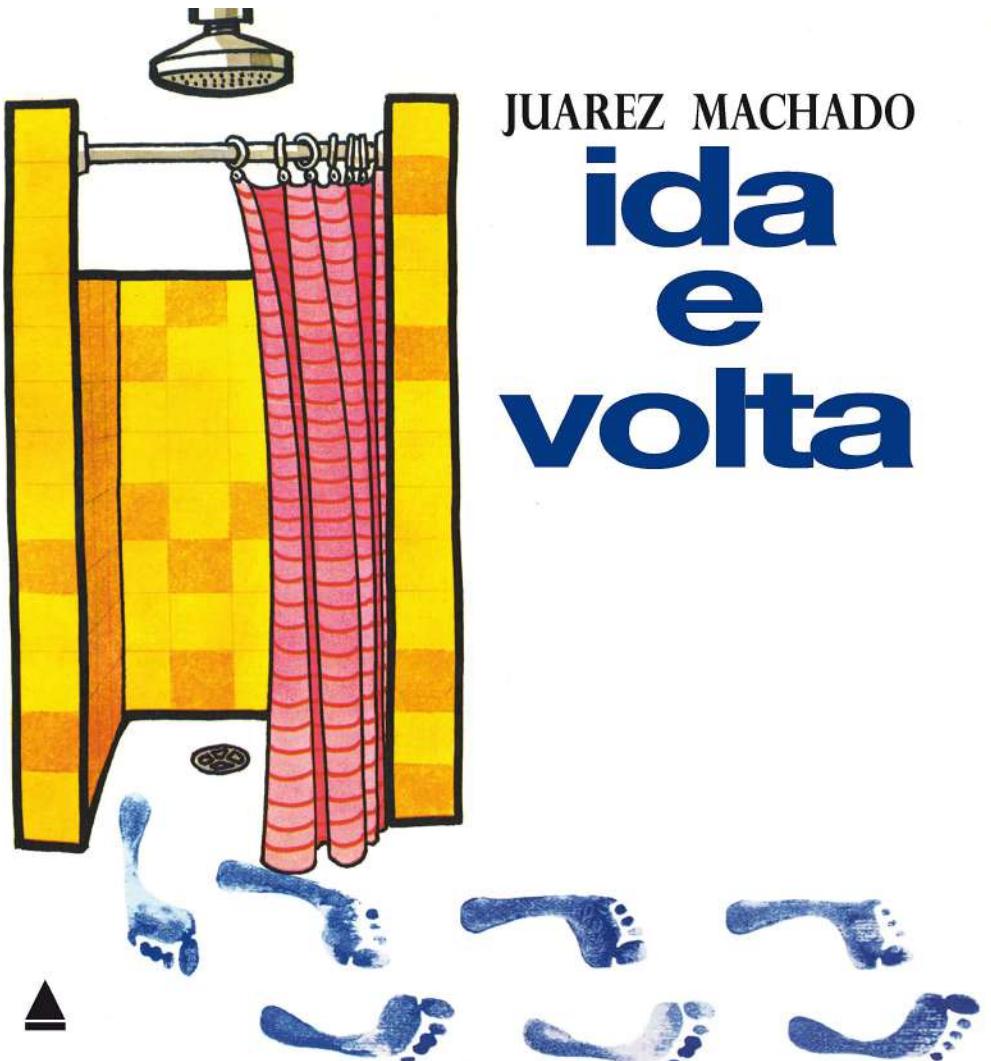
# **ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: LIVRO INFANTIL SEM TEXTO**

**Humor / Geração de ideias**



**escola  
britânica de  
artes criativas  
& tecnologia**

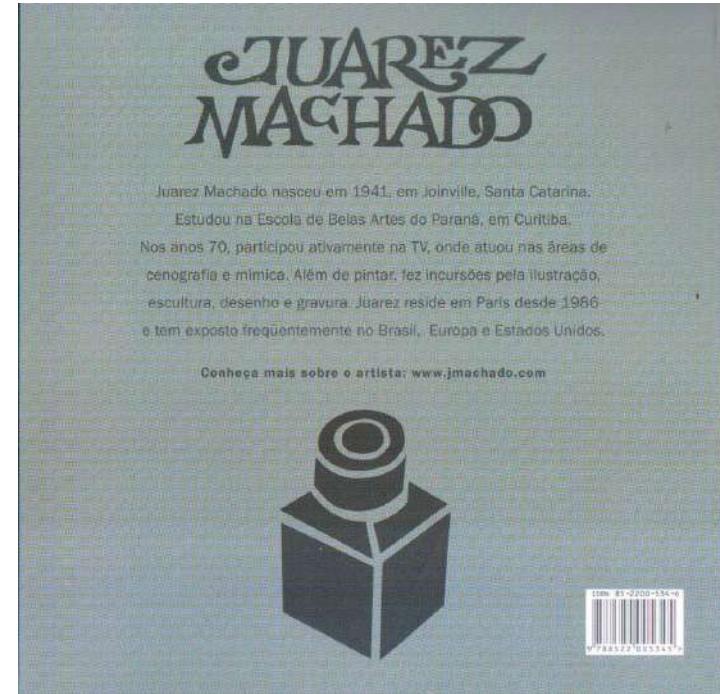
# JUAREZ MACHADO: IDA E VOLTA



Juarez Machado: "Ida e Volta", editora Nova Fronteira, lançado originalmente em 1976.

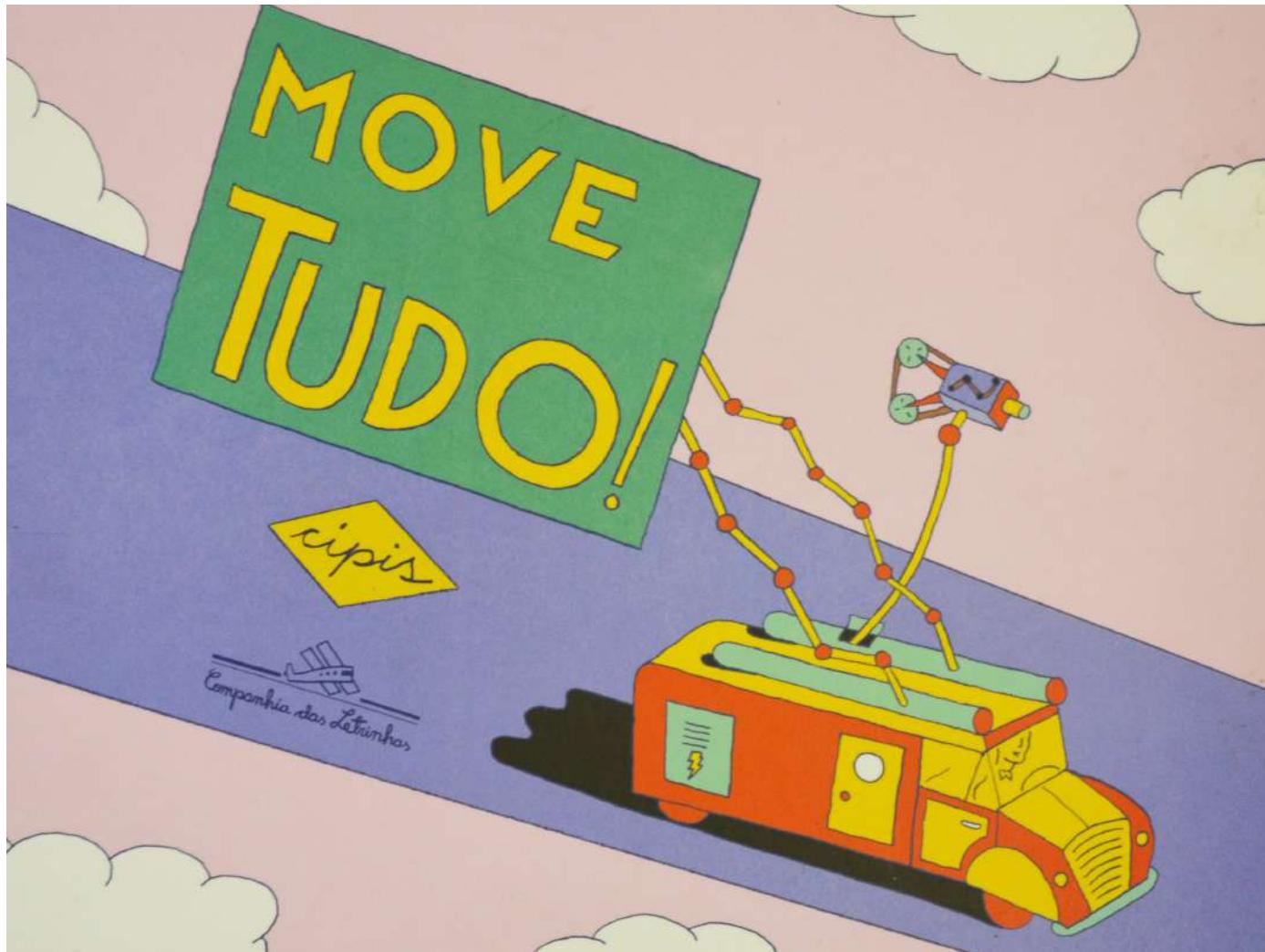
Neste livro acompanhamos a trajetória de uma pessoa invisível, que transita da rotina a aventuras. A narrativa se desenvolve na junção de dois planos: o cenário de imagens e as pegadas.

# JUAREZ MACHADO: MISTÉRIO DA PÁGINA 19

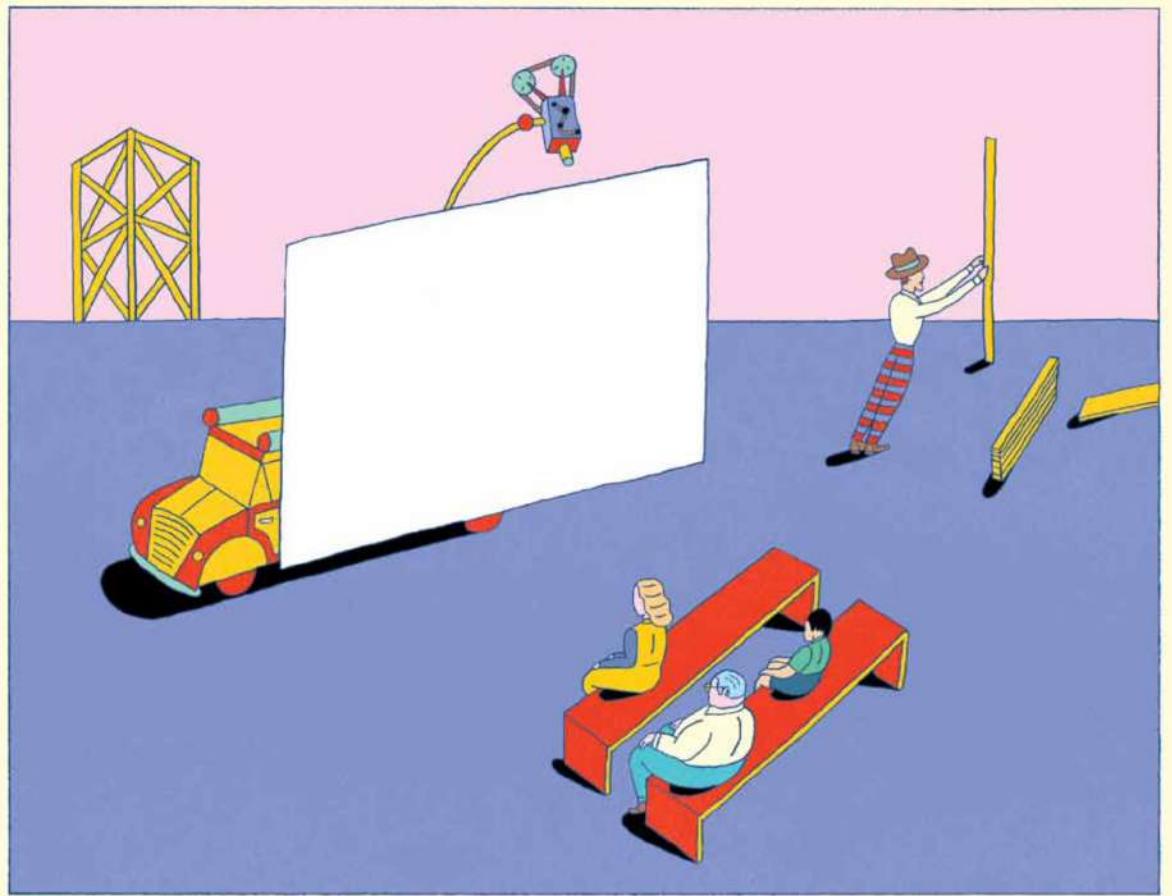


Juarez Machado: "Mistério da Página 19", editora Agir, 2003.

# MARCELO CIPIS: MOVE TUDO!

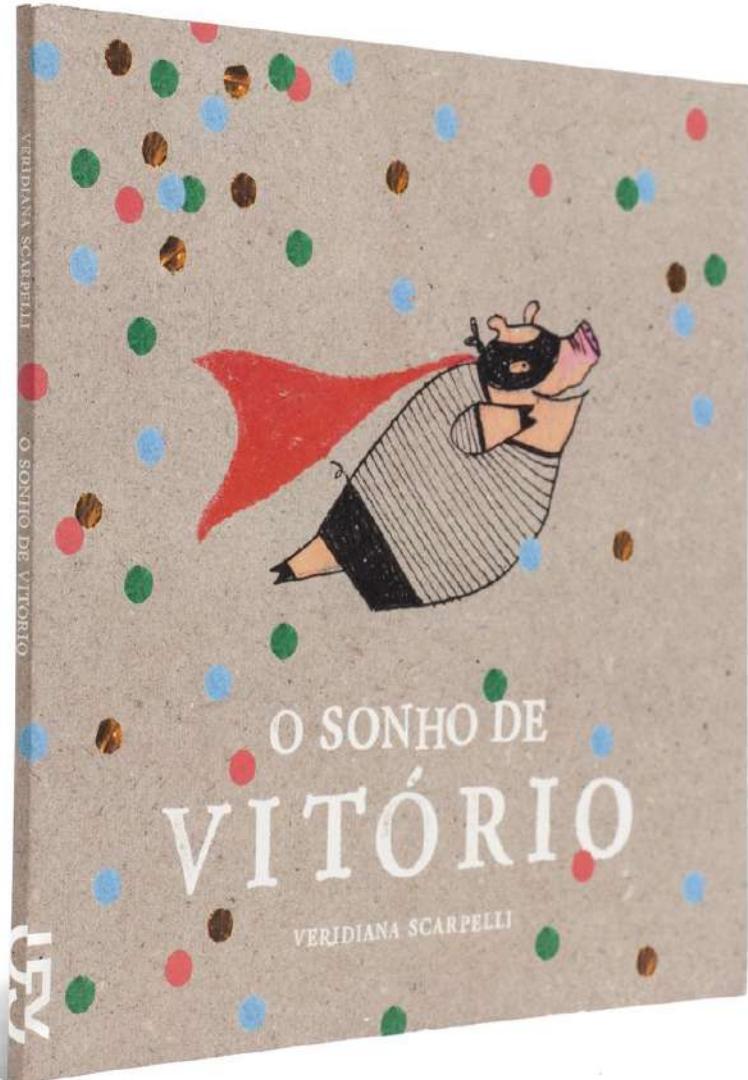


Marcelo Cipis:  
"Move Tudo!",  
Companhia das  
Letrinhas, 2011.

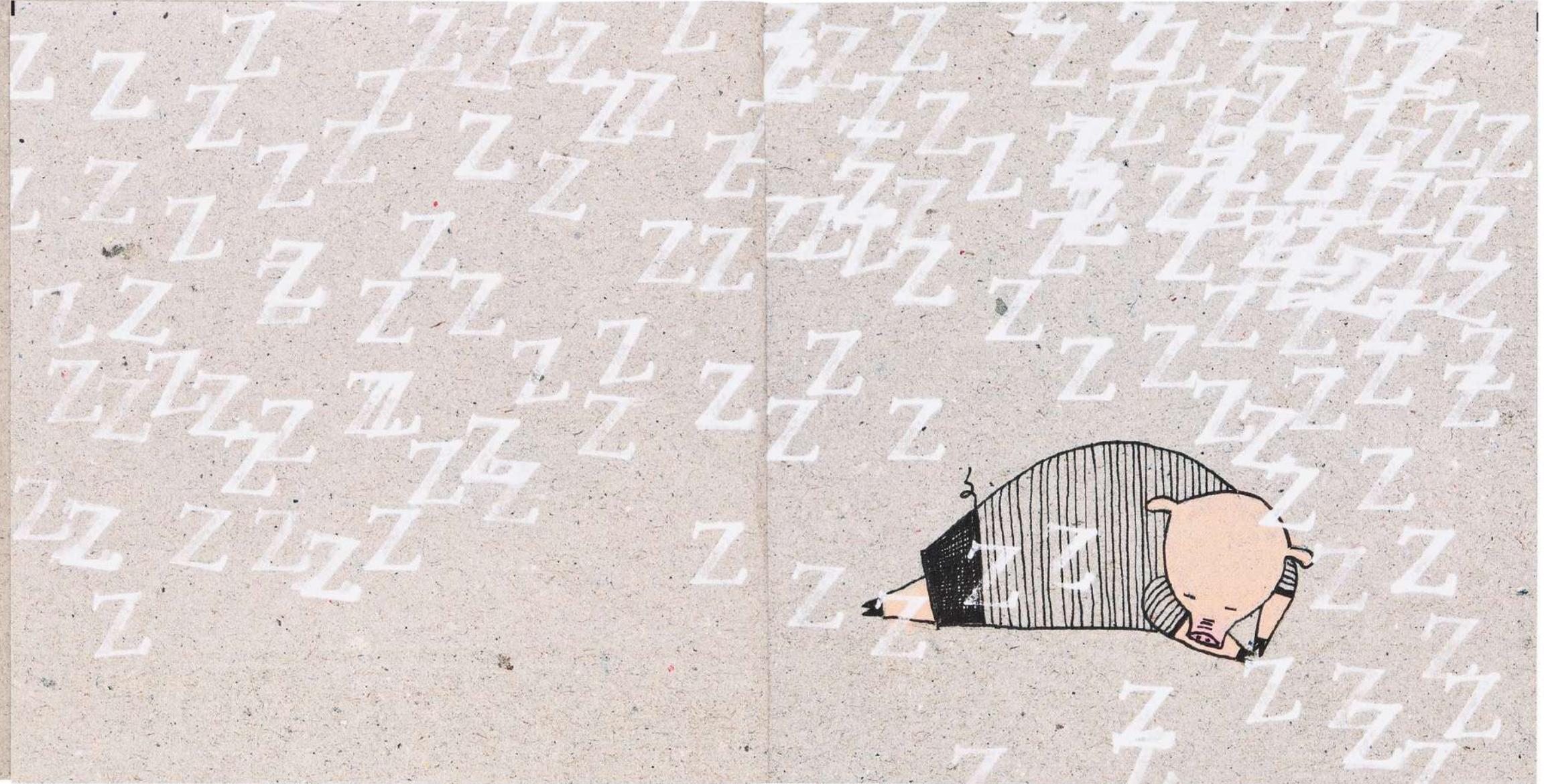


Página dupla de “Move Tudo!”, de Marcelo Cipis, Companhia das Letrinhas, 2011.

# VERIDIANA: O SONHO DE VITÓRIO

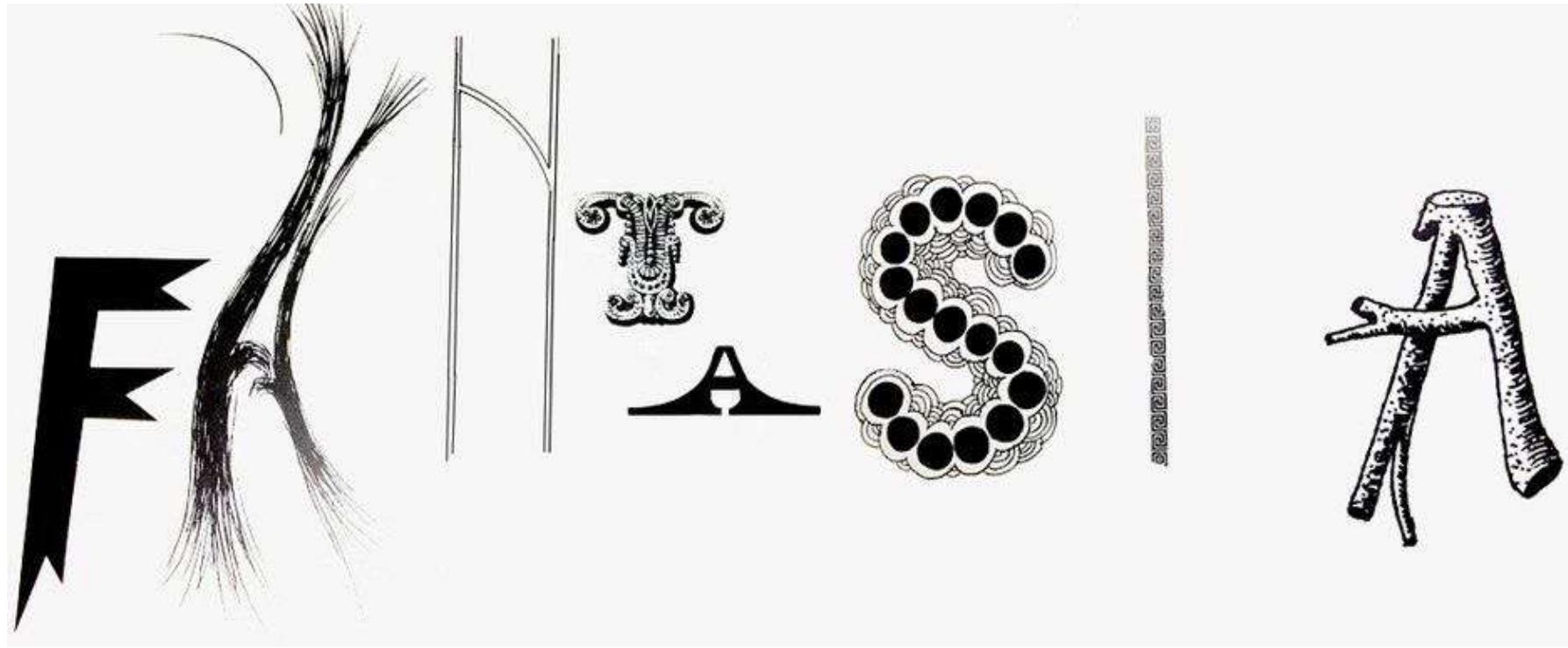


Veridiana Scarpelli:  
"O Sonho de  
Vitório", Cosac Naify,  
2012.









# Bruno Munari e Fantasia: criatividade



Vamos conferir o livro “Fantasia” do designer italiano Bruno Munari e observar interessantes recursos criativos.

Segundo esse designer italiano, “a fantasia é a faculdade humana que permite pensar em coisas novas, que não existiam anteriormente” - sem a preocupação de verificar se aquilo que foi pensado é verdadeiramente novo.

À esquerda, capa do livro “Fantasia”, de Bruno Munari, edição de 1981, Martins Fontes/ Brasil e Editorial Presença/ Portugal. Publicado originalmente em 1977.

# **Bruno Munari e Fantasia: criatividade**

Para Munari, “a fantasia é a faculdade mais livre de todas; com efeito, pode não ter em conta a viabilidade daquilo que se pensou. Tem a liberdade de pensar qualquer coisa, mesmo a mais absurda, incrível, impossível”.

“O produto da fantasia, tal como o da criatividade e da invenção, nasce de relações que o pensamento estabelece entre o que se conhece”.

# Bruno Munari: aspectos da fantasia

FOGO FRIO – inversão de uma situação, uso dos contrários, opostos.

A HIDRA DE SETE CABEÇAS – multiplicação de partes de um conjunto, sem outras alterações.

UM MACACO COM GUARDA-LAMAS – relações por afinidades visuais ou de outra natureza.

UM PÃO AZUL – mudança de cor. Exemplo: Man Ray pintou um pão de azul em 1960.

MARTELO DE CORTIÇA - mudança de matéria.

A CAMA NO LARGO DA SÉ – mudança de lugar.

# Bruno Munari: aspectos da fantasia

UM QUEBRA-LUZ FEITO COM PAPEL DE MÚSICA – mudança de função.

À RIDOLINI – mudança de movimento.

O FÓSFORO POP – mudança de dimensão.

O MONSTRO HORRENDO – fusão de diversos elementos num único corpo.

UM FORMIDÁVEL HALTEROFILISTA – mudança do peso de um objeto.

RELAÇÕES ENTRE RELAÇÕES – combinar casos já combinados de modo a gerar um resultado mais complexo.